

A todos os algarvios e a todos os leitores e amigos não algarvios desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

JORNAL do ALGARVE

ANO 5.º

SÁBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 1961

N.º 249

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

CONTINUAMOS À ESPERA QUE OS GOVERNOS ESPANHOL E PORTUGUÊS ADOPTEM AS INDISPENSÁVEIS MEDIDAS PARA A DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM POUCO MAIS DE SONHO

ESTAMOS de novo no fim de um ano. E como se mais uma etapa da nossa viagem na vida chegasse ao termo. E o momento em que todos fazemos o balanço do passado e nos preparamos, cheios de esperança, para enfrentar o desconhecido futuro.

Não há dúvida de que o Homem possui reservas inesgotáveis de optimismo, esperança e boa vontade e que continuamos a acreditar em utopias e a sonhar. Esta é uma das características dos mortais, bastante saliente nos povos latinos

(Conclui na 10.ª página)

PARA A DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA

«O intenso tráfego que por ela se faz, devido à sua condição de internacional e sobretudo, em face do número elevado de marinheiros pescadores que tripulam as embarcações, impõem que a barra se encontre sempre nas mais perfeitas condições de trânsito» — afirmou-nos o patrão-maior da Confraria de Pescadores de Aiamonte

ATÉ ao momento em que escrevemos, com os temporais de Inverno à porta, não nos chegou notícia do aparcimento da prometida draga espanhola para limpar a barra do Guadiana. Apenas temos notícia da chegada próxima — oxalá não se arrependam! — de um barco salva-vidas português que assegure, quanto possível, socorro a mais de dois mil pescadores que se servem diariamente da barra do grande rio peninsular.

Porque tão interessados somos nós (os marítimos algarvios) como os marítimos espanhóis, impunha-se ouvir a autoridade máxima das actividades piscatórias de Aiamonte, o patrão-maior da Confraria dos Pescadores, sr. António Con-

(Conclui na 10.ª página)



Valentíssima comilona, heim! Repare-se no ar alegre e optimista da nossa pequena amiga a quem coube este succulento prato no jantar do dia de Natal. Com esta dose de calorias, por certo não sente o frio da época. Tristemente, o mesmo não se pode supor de muitos milhares de crianças a quem faltou o conforto de um bom prato e a quem sobrou o apetite. Lamentáveis desníveis que não ajudam a endireitar este negregado mundo cada vez mais egoísta, mais velho e mais torto. Não falando já na melifera hipocrisia, porque essa chega para provocar um dilúvio de nojo.

O nosso director foi eleito presidente da Casa da Imprensa

FOI eleito presidente da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) o nosso director.

A inauguração da biblioteca da Casa dos Pescadores de Portimão



Durante a festa na Casa dos Pescadores de Portimão, crianças fizeram uma evocação de D. Filipa de Lencastre

EM complemento da notícia dada no nosso último número sobre a inauguração da biblioteca da Casa dos Pescadores de Portimão, efectuada no dia 17, apresentamos hoje algumas notas de reportagem sobre aquele acontecimento por impossibilidade de o termos podido fazer naquela altura.

O acto inaugural foi antecedido de uma palestra proferida pela sr.ª D. Maria Carlota Almeida Santos, dos Serviços Culturais da Junta Central das Casas dos Pescadores, subordinada ao tema «A mãe como primeira educadora». A conferencista, cuja apresentação foi feita pelo sr. comandante Brás Mimoso, presidente da Casa dos Pescadores, prendeu a assistência com o brilho da forma e os conceitos profundos do seu trabalho, que foi ilustrado com alegorias vivas em que se invocaram algumas das figuras de mães mais representativas da história, como Santa Mónica, a mãe de Santo Agostinho;

(Conclui na 6.ª página)

Muito animado o mercado alemão de conservas

NO mercado belga as conservas de sardinhas portuguesas continuam fracas, cotando-se a cerca de 430 frs. b. por caixa de 100 latas, C. & F. Antuérpia, 1/4 club, 30mm. O preço oficial de Marrocos tem sofrido uma diminuição de 10 frs. b. situando-se actualmente a 420 frs. b. por caixa de 100 latas; além disso e em certas condições, os importadores podem obter

(Conclui na 6.ª página)

É preciso dizer-se

PELAS verdades que encerra e pela sua flagrante oportunidade, pedimos vênia para transcrever do nosso estimado colega «Jornal do Fundão» a seguinte local:

O aumento inevitável das despesas públicas, agravado com o assustador desnível da balança económica, levou o Governo a limitar os gastos supérfluos, lançando impostos especiais sobre os produtos considerados dispensáveis. Cremos que o princípio foi bem aceite por todos, mas já na aplicação há razões para discordar. Muitos artigos considerados não-essenciais são dos que nenhuma pessoa civilizada pode dispensar: desde o calorífero que ajuda a suportar o frio, ao rádio que combate o tédio. Para legitimar este imposto, esperava-se que as grandes fortunas feitas em Angola contribuissem para minorar os efeitos de uma guerra que alguns deles fomentaram com a sua falta de visão, espírito rapace, desprezo pelas leis sociais. Afinal pagámos todos, quando deviam pagar principalmente os que podem.

Todavia o aspecto mais grave das

(Conclui na 10.ª página)

Grupo Pró-Arte

DA delegação de Loulé do Grupo Pró-Arte recebemos uma carta a agradecer-nos a divulgação da notícia do sarau promovido por este organismo no dia 15. Embora o facto não mereça agradecimentos, registamos a cortesia.



Benigno Cruz

DO JOVEM CLUBE ROTÁRIO DE FARO

(JÁ MEMBRO DO «ROTARY» INTERNACIONAL)

fala-nos o sr. Benigno Cruz, «alma-mater» da iniciativa

— ROTARY? Clube Rotário? Que é, afinal, «isso» de rotarismo? Estas as interrogações que terão surgido, naturalmente, no grande público da Província, quando veio a lume de publicidade a notícia de se ter fundado no Algarve uma organização do género.

Uns meses decorridos, muito se ignora ainda dos seus princípios e bases, e das finalidades que norteiam tal movimento. Pouco se sabe ainda o que é o rotarismo, o que quer, o «porquê» da sua existência e crescente expansão.

Uma tarefa para *Jornal do Algarve*.

No passado dia 12, no final da sua brilhante palestra sobre «Uma visita à cidade de Granada», solicitámos do vice-presidente do jovem Clube Rotário de Faro, sr. Benigno Paulo Cruz, que nos concedesse uma entrevista, para satisfação da natural curiosidade dos nossos leitores. Escolha acertada, estamos certos. Porque Benigno Cruz é já um «velho» rotário. O seu «cur-

(Conclui na 4.ª página)

BODO DO NATAL NA CASA DO ALGARVE

A exemplo dos anos anteriores, e com o generoso auxílio de muitos algarvios, a Casa do Algarve, em Lisboa, procedeu na sua sede, e através da sua Comissão de Assistência, a uma larga distribuição de donativos em dinheiro e conservas, a mais de 600 algarvios necessitados residentes na capital.

Procederam à referida distribuição as beneméritas senhoras assistentes, D. Alice Guerreiro Murta, D. Maria Eugénia Mardel Libânio Correia, D. Isabel Garcia Domingues, D. Rosário Moreno, D. Dia-

(Conclui na 10.ª página)

Para quando o Jardim-Escola João de Deus, EM FARO?

DO nosso estimado colaborador e devotado algarvio, sr. major J. Nascimento Moura, recebemos publicamos e à qual não vale a pena fazer quaisquer comentários:

Visado pela delegação de Censura

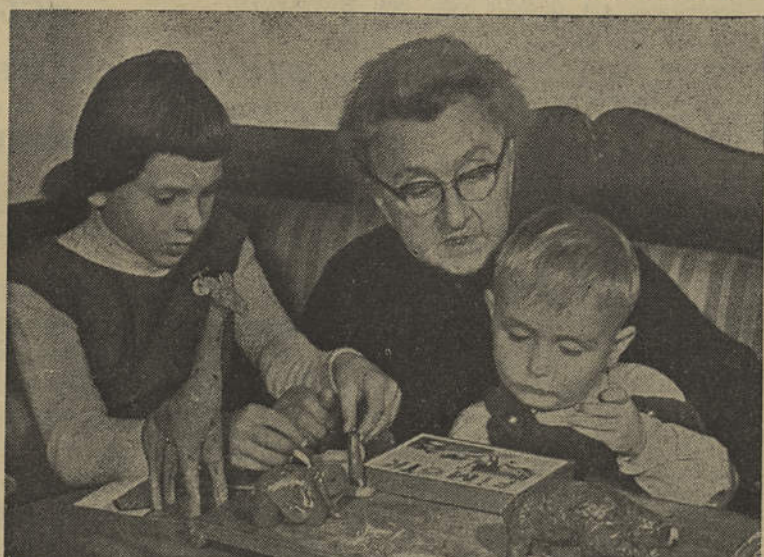
Lenço o jornal «Badaladas» de 2 do corrente, deparei com a notícia seguinte:

«O Jardim-Escola João de Deus em Torres Vedras a caminho da realidade.

«Tudo indica que, dentro de breves dias, o Jardim-Escola João de Deus, em Torres Vedras será uma realidade.

«E a confirmá-lo, o facto de a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, ter aprovado, em reunião de direcção de 19 de Outubro passado, o nome das senhoras que constituem a Comissão Executiva do Jardim-Escola João de Deus, de Torres Vedras. Se-

(Conclui na 5.ª página)



Saiu do sacco do Pai Natal e agora a avó que se amole. Ela não percebe bem o jogo mas com a sua paciência e carinho lá vai arranjando-se a modo de explicar aos netos como se hão-de movimentar os figurantes de sorte a que o recreio não aborreça. Santa paciência, a das avozinhas!

VERIFICAMOS que se iniciou um novo ataque da processionária aos pinheiros da mata nacional que se estende de Vila Real de Santo António até próximo do Cabeço e que, plantada há muitos anos para reter as areias se transformou num magnífico e salubre parque de indiscutível interesse turístico, muito tendo embelezado e valorizado a praia de Monte Gordo. Nela está localizado o melhor Parque de Campismo da Península e o arvoredo constitui hoje uma cortina de protecção dos ventos do Norte.

Devido ao ataque do daninho bicho, notam-se manchas de pinheiros em decrepitude que acaba-

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde

é a maior riqueza

CONCEITO ERRADO

Não é verdade que a laranja, o limão, a tangerina, a toranja sejam prejudiciais ao organismo por serem azedos: muito pelo contrário, esses frutos deixam resíduos alcalinos, que neutralizam os ácidos resultantes do consumo de produtos animais.

Faça, sem receio, uso liberal de frutos ácidos, a fim de corrigir os malefícios do abuso de carnes.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

No expirar dum ano...

MAIS uma vez, na vertiginosa galopada do tempo, eis-nos chegados ao término de um ano que, infelizmente, não foi para todos isento de preocupações e de constantes incertezas. Para alguns, certos acontecimentos terão ficado assinalados a letras de ouro e, como tal, serão recordados pela vida fora, mas, para a grande maioria, para a família portuguesa, justo é considerar que este ano de 1961 nos trará à mente trágicas e dolorosas recordações.

O aeroporto (será desta? Desculpem-nos esta pergunta complementar, que afirmamos não envolver qualquer sombra de dúvida); o matadouro municipal, de reconhecida vantagem; o bairro para classes pobres, de manifesta importância social; a central leiteira, de alto valor para a higienização do leite; e a biblioteca-museu, de que Faro tanto carece; a possível instalação de certas unidades fabris na zona do Bom João, iniciativa que reputamos do maior interesse atendendo à necessidade premente e imediata que temos de uma mais rápida industrialização algarvia.

Oxalá nestas colunas possamos registar a efectivação destas obras e de outras, pois tal seria para todos motivo da maior alegria.

E para vós, amigos e leitores, companheiros fiéis desta secção, vão as nossas melhores saudações de amizade e os votos de que em 1962 Faro prossiga na senda de progresso a que tem direito.

Num plano de análise regional, saliente-se o progresso que dentro do campo turístico o Algarve vai atingindo e a afluência de milhares de visitantes às nossas praias. Ainda que num ritmo demasiado lento para as nossas pretensões, o certo é que a «Operação-Algarve-Turismo» vai-se materializando em várias realizações e em projectos já anunciados com plena viabilidade de consecução. Várias obras se concluíram, havendo a destacar a electrificação de algumas localidades. Contudo, registre-se com profunda mágoa que ainda não foi em 1961 que o Algarve viu efectuada uma das suas maiores aspirações: o aeroporto de Faro — obra imprescindível para a sua valorização e maioridade turística, com evidente influência na balança económica da Província. Esse, sem dúvida, um dos anseios maiores dos algarvios, que infelizmente não pôde concretizar-se neste ano que finda.

No limiar dum novo ano... 1962 vem aí! E com ele a esperança em cada momento renascida que nos há-de agitar e impulsionar para um novo período de doze meses de vida, que serão também de luta no dia a dia, de agir em cada minuto, de viver em cada instante. E nesse mundo de sonhos e desejos, ora formulados, há em cada atitude e em todo o gesto o estigma duma salutar esperança, que a tudo se sobrepõe. Algumas obras estão inscritas para se efectuarem no ano cujos valores já se vislumbram, e que são da maior importância para o progresso cidadão, pelo valor do seu

Tapetes Arraiolos
Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34 LISBOA

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 21 a 27 de Dezembro

ENTRADOS: português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Sevilla», de 1.351 ton., de Antuérpia, com folha de fiandres; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Sevilla», com conservas, miolo de amêndoa e cortiça, para Antuérpia, Roterdão e Hamburgo; «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos com minério para Lisboa; «Lisbona», com pedra mármora, para Livorno.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Quirino Mealha
Com sua família, encontra-se a passar a quadra festiva no Algarve o sr. dr. Quirino Mealha, deputado à Assembleia Nacional.

Partidas e chegadas

Seguiu para Lisboa, com curta demora, a sr.^a D. Maria Inês Viegas Alves, funcionária da Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António e vindo de Lourenço Marques chegou a Lisboa de avião, nosso compatriota no sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, que vem passar as férias em casa de seus pais.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado do procurador da República em Almada, e foi colocado na Brigada dos Portos em Nacala (Moçambique) o sr. Rui dos Reis Aguilera, estudante de Medicina, filho de um sr. assinante no Lobito, sr. António Aguilera.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso prezado assinante sr. dr. Oliveira e Silva, cónsul de Portugal em Sevilha, e regressou de St. John's Newfoundland (Canadá) à sua residência em Bias do Norte (Olhão) o nosso assinante sr. capitão Humberto das Neves Martins.

Partiu para Madrid com sua esposa a sr.^a D. Maria Adelaide Gonçalves Folque, que ali vai constar de medicina, o nosso amigo sr. João Folque e Brito, industrial de conservas em Vila Real de Santo António. Acompanhou-o seu filho sr. João Alexandrino que dali segue para Bruxelas, onde vai frequentar o Institut Meurice-Chmie.

Estão passando a quadra festiva, com suas famílias, no sítio do Pereira (Montaracho) em Beng. O sr. assinante sr. Eugénio de Jesus Gonçalves e Joaquim Pereira das Neves.

A fim de passarem a quadra festiva com seu filho, nora e netos, seguiram para Beja o nosso assinante sr. António da Cruz Martins e esposa, e está a férias em Vila Real de Santo António o sr. D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes, professora oficial e nossa assinante em S. Domingos da Serra (Santiago de Cacém).

Encontram-se em gozo de férias, em Vila Real de Santo António, os alunos de cursos superiores: Maria Adelaide Campos Faisca, Maria Isabel Domingos Mateus da Silva, Maria Luísa Segura da Cruz, Maria Júlia Serra, Vaz Clemente, Maria da Encarnação da Almeida Lança, Maria da Graça Coquenão Folque, Maria Eufrosina Queiroga, Maria da Encarnação Rodrigues Clemente, Eduardo Limón da Silva Cavaco, Jacinto Manuel Martins Gomes, João José Socorro Folque, José Manuel Rosa Pires Gravanta, Manuel Brás Rodrigues Clemente, Mário José de Almeida Lança, Fabrício Sanches Barbosa, Francisco José Tenório Diogo e José Correia Fernandes Leal; e em Santo Estêvão (Tavira) os alunos de cursos superiores: Maria Isilda Marques Vargas, Maria Edite Vargas Graça, Jorge de Jesus Cavaco Encarnação, João Bernardino Mendes Mascarenhas, e o aluno local Alberto Mendes Mascarenhas.

De Londres, onde está a ultimar os seus estudos, veio passar as férias a Faro a sr.^a D. Maria Helena Sancho, filha do nosso assinante sr. dr. João Sancho.

Passou alguns dias no Algarve o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Semob Sequerra.

Foi a Lisboa passar o Natal na companhia de sua família o sr. Francisco José Sales, nosso assinante em Arraiolos.

Acompanhada de sua família, passou a quadra de Natal no sítio das Machados (S. Brás do Alportel) o nosso prezado amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidente», e regressou de Izé (S. Tomé) à sua casa na aldeia de Luís Francisco (Ferragudo) onde passou uma temporada em companhia de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Manuel Martinho da Silva Rona.

Acompanhados de suas famílias, encontram-se a passar a época festiva em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes srs. dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, engs. Nicolau Mendonça Cabral Pereira do Amaral e Fernando Abecassis Vargas Marques, António Adelino Patanita da Silva, Eurico Duarte Baltazar, Eurico dos Reis Barros, Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, Francisco da Silva Martins, Joaquim dos Santos Travassos e Manuel de Jesus Pinto.

Também estão a passar a quadra festiva em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Aníbal Guerreiro Macedo, António José Duarte da Cruz, João Cumbreira Centeno de Sousa, João Manuel Bonança, Miguel de Jesus Ferramacho, José João Bringel Fernandes, Manuel da Costa Bandeira e Raul Barradas Socorro e a sr.^a D. Maria Carolina de Brito Neves.

Acompanhados de suas esposas, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. dr. António Joaquim de Almeida, professor do ensino técnico em Lisboa, Francisco Camarada Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico e Jacinto de Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

Encontra-se em Odeleite com sua esposa o nosso assinante em Abrantes sr. capitão João Miguel.

Com sua esposa passou alguns dias em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o sr. assinante sr. Brito Folque, do Laboratório de Engenharia Civil.

Acompanhada de seu esposo, sr. Armando Jorge da Silva Reis Vieira, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.^a D. Maria Teima Oeiras Correia Vieira, estudante universitária.

Acompanhado de sua esposa e de sua mãe, encontra-se em Lisboa de visita a seu sogro o nosso amigo e assinante sr. dr. Manuel Pereira Fermano das Vargas, nosso prezado colaborador. Foi procurador o tio da noiva, sr. Tomás Pinto Gomes, agente-técnico de Engenharia, e foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr. D. Mariette de Sousa, Rosa da Silva Barrosa e esposo, sr. Armando Barcelos da Silva Barrosa, perito-contabilista, e, por

parte do noivo, os avós da noiva, sr.^a Aurora da Glória Neto e esposo, sr. Manuel Augusto da Cruz Neto. Dada a ausência do noivo e os acontecimentos que cobrem de luto a Pátria, o casamento decorreu na maior intimidade, tendo sido o copo-d'água servido em casa da avó materna da noiva.

Gente nova

No Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.^a D. Maria Margarida Paulo Daniel Alvares, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares, tenente-médico da Base Aérea de S. Jacinto.

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.^a D. Maria Luísa Socorro Queirós Nicolau, professora oficial, esposa do sr. António Pires Guerreiro Nicolau, mestre de Trabalhos Manuais da Escola Industrial e Comercial daquela vila.

Na Maternidade Dr. Alfredo Costa, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.^a D. Maria José Marques da Costa Pacheco, esposa do sr. António Rosa Pacheco, nosso assinante em Algés. A neófito recebeu o nome de Cristina Maria.

Doentes

Próximo de Alcácer do Sal sofreram um acidente de automóvel, ficando bastante feridas as nossas compatriotas srs.^{as} D. Ilda do Carmo Raposo, de 38 anos, esposa do sr. António Cabrita Raposo, residente em Olhão, que guiava o veículo; e a irmã e a mãe daquela senhora, sr.^a D. Isabel da Purificação Silva, de 38; e D. Maria Emília Sintra, de 70; e a sr.^a D. Iria da Ascensão Cabrita de 68, mãe do sr. António Cabrita Raposo.

Também foi vítima de um acidente de automóvel que a obriga a guardar o leito, a sr.^a dr.^a Maria Suzete Martins Monteiro.

Está a restabelecer-se da intervenção cirúrgica a que teve que submeter-se a sr.^a D. Rosa Correia Vila Pacheco, esposa do nosso amigo sr. dr. Humberto Pacheco, diretor da Companhia de Seguros Orique.

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. Octávio Rafael Pinto, chefe de escritório da agência do Banco de Portugal, em Vila Real de Santo António.

Encontra-se doente, com certa gravidade, o sr. José Graciliano Vieira Carmo, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

†
José Pereira
Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que directamente ou por escrito lhes testemunharam o seu pesar, bem como às que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada.

IMPRENSA

«Os Transportes» — Festejou o 16.º aniversário com um interessante e vistoso número especial este prezado colega lisboense. Pela efeméride cumprimentos o seu director sr. Joaquim Rosendo.

«Jornal de Moura» — Entrou no 42.º ano de vida este estimado colega, defensor dos interesses da progressiva vila alentejana que lhe dá o nome. Felicitamos o seu director, sr. Godinho Cunha e colaboradores.

CINECLUBISMO

OLHAO — Na terça-feira realiza-se a assembleia geral do Cine-Clube de Olhão com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação do relatório e contas da direcção, parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes. Após a assembleia seguir-se-á uma projecção de filmes de 16 mm, na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, que terá início às 20 e 30.

SENHORES HORTICULTORES

Destruam os caracóis e lesmas com LIMATEX

LIMATEX é prático, económico e eficaz

DISTRIBUIDORES:
FITA L - Fitosanidade Agrícola, Lda.
Rua Eça de Queirós, 20-1.º-Esq.
LISBOA — Telefone 735694

FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSOS (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100800 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rífias e perlapan, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Peça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

NECROLOGIA

Maria Lopes Forra
Faleceu em Faro, para onde seguira a fim de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica, a sr.^a D. Maria Lopes Forra, de 37 anos, natural do Azinhal, casada com o sr. Frederico Baptista Forra, empregado da delegação da Alfândega de Vila Real de Santo António, e mãe das meninas Laura Maria e Margarete e do menino Delmar Lopes Forra. A saudosa extinta, que era geralmente estimada, era filha da sr.^a D. Maria Joaquina Lopes e do sr. José Lopes e irmã das srs.^{as} D. Felicidade e Isabel Lopes e dos srs. José, Manuel e Domitílio Lopes. O corpo foi trasladado para a Vila Pombalina onde o funeral se realizou com grande acompanhamento.

D. Ermelinda dos Anjos Serol

Causou grande consternação o falecimento, ocorrido em Armação de Pera, da sr.^a D. Ermelinda dos Anjos Serol, natural daquela localidade. Muito benquista e estimada, a extinta era filha da sr.^a D. Rosa dos Anjos e do sr. José da Silva Serol, irmã dos srs. Mário Lima Serol e José António Serol e curanda das srs.^{as} D. Maria Carolina Moreira da Silva e D. Graziela de Oliveira Rodrigues Serol.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.^a D. Virgínia do Nascimento, de 74 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Lucindo Estêvão Ribeiro.

— a sr.^a D. Isabel Leal, de 52 anos, solteira.

Em TAVIRA — a sr.^a D. Maria Isabel Palmeira, de 61 anos, casada com o sr. José Sebastião, chefe de lança da C. P., mãe da sr.^a D. Nídia do Carmo Palmeira, professora oficial, e sogra do sr. Cláudio Correia Lopes, primeiro-sargento da Marinha.

Em VALE VERDE (Guia) — o sr. Manuel Vieira Xufre, de 71 anos, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Quirino, pai dos srs. Alvaro Quirino Vieira, presidente da secção da L. A. C. local e da Junta de Freguesia da Guia, José Quirino Vieira e António Vieira Quirino.

Em CUMBADA (S. Bartolomeu de Messines) — o sr. Manuel Cabrita Matias, de 65 anos, proprietário, casado com a sr.^a D. Perpétua Sequerra Matias, residente na aldeia da Nora, tio das srs.^{as} D. Emília Cabrita Matias, D. Maria Antónia Cabrita Matias, dr. Manuel Cabrita Matias, já falecido; José Rodrigues Matias e Joaquim Rodrigues Matias.

Em LOULÉ — o sr. José Correia Pontes, de 79 anos, casado com a sr.^a D. Maria das Neves, pai dos srs. Eduardo Correia, comerciante, José Correia e António Correia, e das srs.^{as} D. Maria das Dores Correia Guerreiro, e D. Isabel Correia Guerreiro; sogro das srs.^{as} D. Joana de Passos Bandeira Correia e D. Maria do Pilar Ramos Correia e dos srs. Manuel Rodrigues Guerreiro e Manuel Guerreiro; e avô dos srs. Raul António Ramos Correia, Carlos Manuel Correia Guerreiro, Eduardo João Passos Correia, Eduardo José Correia Guerreiro, Jorge Manuel Correia Guerreiro e José Ameliano Ramos Correia e das srs.^{as} D. Maria Susete Ramos Correia Faria, D. Maria Odete Correia, D. Berenice dos Ramos Correia Nunes, D. Vanda Maria dos Ramos Correia e D. Maria Bernarda Correia.

Em LISBOA — a sr.^a D. Guilhermina Pereira, de 55 anos, natural de Loulé, mãe do sr. Hélder José Pereira.

— a sr.^a D. Estefânia do Carmo Prudêncio, de 78 anos, viúva, natural de Alcantarilha.

— o sr. Manuel Joaquim dos Santos, de 65 anos, natural de Castro Marim e residente em Santana da Serra (Ouriço), o qual prestou serviço no Ultramar na primeira Grande Guerra, tendo também feito serviço em unidades do Algarve e Lisboa, e em Timor. Deixou viúva a sr.^a D. Maria da Glória Gonçalves Torres Santos, professora oficial em Santana da Serra e era pai do sr. Leopoldo Torres Santos, funcionário em Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria Odete Lima Salgado Santos, funcionária dos C. T. na capital, avô do menino Ivo Manuel Salgado Santos, irmão da sr.^a D. Maria Florência dos Santos e tio do sr. Artur dos Santos Fernandes, residente em Espanha.

— o sr. José Joaquim Jerónimo, de 61 anos, natural de Olhão, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Jerónimo, pai das srs.^{as} D. Maria do Carmo Azevedo, D. Alzira do Carmo Jerónimo e dos srs. Leonel Gomes Jerónimo e José Joaquim Júnior.

— o sr. José Dionísio Júnior, de 56 anos, natural de Faro, casado com a sr.^a D. Maria Teresa das Neves Dionísio.

— o sr. Felisberto Miguel, de 62 anos, natural de Azinhal (Castro Marim), guarda-fiscal, casado com a sr.^a D. Isabel Joana e pai dos srs. eng. António Miguel Cavaco e alferes piloto-aviador Lino Dias Miguel.

— o sr. António de Freitas Santos de Albergaria, de 79 anos, proprietário, natural de Lagos, casado com a sr.^a D. Elvira Freire de Andrade Montes de Albergaria.

— a sr.^a D. Maria da Conceição Silva, de 37 anos, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LOTAS DO ALGARVE

de 21 a 27 de Dezembro
Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Brisa	25.870800
Liberta	18.540800
Pérola do Guadiana	16.536800
Triunfante	16.255800
Audaz	16.044800
Conceçanita	16.044800
Leste	16.255800
Agadão	15.250800
Infante	12.950800
Janita	11.295800
Maria Rosa	11.155800
Flor do Guadiana	8.350800
Flor do Sul	8.081800
Vulcão	7.450800
Tufão	5.450800
Total	201.491800

Praia de Salema

Artes diversas

de 19 a 26 de Dezembro	6.081900
------------------------	----------

Olhão

TRAIINEIRAS:

Nova Senhora da Piedade	11.440800
Clarinha	6.160800
Estrela do Sul	5.412800
Oeste	4.965800
Restauração	5.244800
Fernando Carlos	1.570800
Total	32.791900

Portimão

TRAIINEIRAS:

Lena	17.400800
Brisamar	15.600800
Anjo da Guarda	13.160800
Fóia	13.020800
Portugal 5.º	8.800800
Oeste	8.400800
Arrifana	7.950800
Costa de Oiro	6.500800
Dorita	6.500800
Pérola do Barlavento	6.400800
Belicete	6.350800
Oca	6.200800
S. Flávio	5.500800
La Rosa	4.850800
Lusitana	4.800800
Flora	5.640800
Virgem te guie	2.580800
S. Paulo	2.450800
Estrela de Maio	1.690800
Marisabel	1.540800
Olimpia Sérgio	1.450800
Maria do Pilar	1.090800
Leãozinho	1.050800
Farihão	800800
Maria Benedito	750800
Total	145.110800

Encalhou um navio espanhol na barra do Guadiana e as tripulações das traineiras receliam ir para a pesca pois desapareceram as bóias de sinalização e não há barco salva-vidas

COMO se esperava e devido ao desprezo a que está votada a barra do Guadiana, encalhou na noite de quinta-feira o navio espanhol «Costa Americana» que vinha carregar alfarroba. Em consequência do maior porto do Sul do País continuar sem barco salva-vidas, falta inacecível e de responsabilidade do Instituto de Socorros a Náufragos, foram requisitados os salva-vidas de Tavira e o barco da Corporação dos Pilotos que prestaram assistência.

Como desapareceram algumas bóias luminosas da barra e como não houve ainda pressa de as repor, as tripulações das traineiras receliam ir para a pesca, pelo que corre-se o risco de parar a actividade piscatória.

Em face da gravidade de tudo o que se está a passar, pergunta-se: a quem pedir providências?

O navio, que sofreu avarias no leme, desancalhou ajudado por um arrastão espanhol, que o rebocou para o porto de Vila Real de Santo António, onde entrou às 10 e 45 de ontem.

Instrutor
Para ensino de Ligeiros, precisa-se.
Resposta a este jornal, ao n.º 1491.

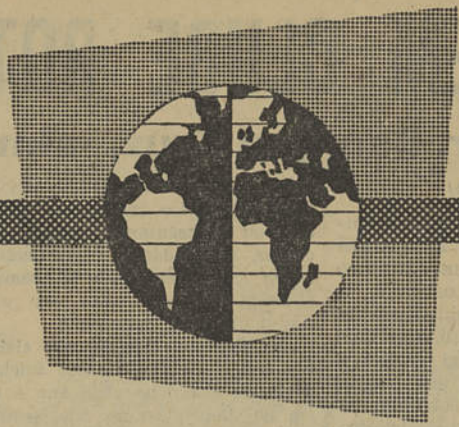
Cine-Foz
Vila Real de Santo António

SEGUNDA-FEIRA, Dia de Ano Novo, depois de «Orfeu Negro», o novo filme de Marcel Camus dá-nos um Brasil desconhecido e fantástico onde o pitoresco e exóticos e entrelaçam com o humano num colorido fascinante! Os bandeirantes, com Lourdes de Oliveira, Almir Espirito Santo, Lea Garcia, Raymond Lover e Elga Anderson. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, o filme mais original da temporada! Os três etc... do coronel, em east-mancolor, com Anita Ekberg, Maria Cuadra, Georgia Moll, Vittorio de Sica e Daniel Gelin. (Para 17 anos).

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



HÁ MEIO SÉCULO A EXPEDIÇÃO SCOTT NO ANTÁRTICO

Uma das figuras mais nobres da Grã-Bretanha é sem dúvida a do comandante Scott, herói e mártir do Pólo Sul, onde morreu de frio e de fome.

Enquanto teve forças, Scott escreveu na sua tenda batida pela tempestade um diário que, pela humanidade, pelo que revela da coragem espartana do seu autor, é documento de que o povo britânico se pode orgulhar porque revela bem a sua ténpera e o seu espírito de sacrifício.

O comandante Scott deixou feliz-

mente um filho que muito o honra, pois que também é brilhante oficial da Marinha Real Britânica e cientista distinto, cumprindo bem os conselhos que o herói lhe dirigiu nesse seu espantoso diário, que todos os homens deviam ler e conservar como fonte de inspiração e de exemplo.

Precisamente fez há pouco meio século que a trágica expedição de Scott largou para o Antártico. Começou em fins de 1910, com a partida de Inglaterra de 59 homens, três trenós a motor, 19 gar-

ranos siberianos e 34 cães, no navio «Terra Nova», e acabou a 29 de Março de 1912 numa tenda, cercada e sacudida por uma tempestade de neve, apenas a cerca de 18 quilómetros de um grande depósito de mantimentos.

O comandante Scott partira com o fito de alcançar o Pólo Sul. A viagem, por terra, cobriu cerca de 153 quilómetros desde Cabo Evans, e fora iniciada em Novembro de 1911, tendo Scott deixado montados depósitos de alimentos e produtos petrolíferos ao longo do trajecto.

De vez em quando, enviava pequenos grupos a Cabo Evans com informações, tendo o último deixado Scott e mais quatro companheiros quando se encontravam a cerca de 33 quilómetros do Pólo.

Catorze dias mais tarde, os cinco homens chegaram ao Pólo, e verificaram com desânimo que o explorador norueguês Amundsen os precedera quase por um mês. Esmagados sob o peso da amarga decepção sofrida, lançaram-se na jornada de regresso, a qual não chegaram a completar. As tempestades de neve, diversos ferimentos e as ulcerações produzidas pelo gelo demoraram-nos e, por fim, após oito trágicos dias sem comer, Scott e os seus dois últimos companheiros morriam exaustos dentro de uma tenda. Quando um grupo que os procurava descobriu os seus corpos, oito meses mais tarde, também encontraram a descrição comovedora feita por Scott dos seus derradeiros dias. «Isto tudo tem sido muito melhor do que estagnar, em excesso de conforto, lá na pátria distante», escreveu pouco antes de morrer.

O quinquagésimo aniversário da famosa expedição suscitou interesse por um livro publicado pela Shell, pouco antes da partida da expedição em 1910. Sob o título de «O Pólo não descoberto», o livro faz a história das explorações antárticas e descreve os preparativos para a expedição Scott. Entre o equipamento encontravam-se três tractores com motor, os quais, durante as experiências, puxaram uma carga completa por uma encosta coberta de neve.

O combustível para esses tractores, segundo o livro da Shell, tinha de poder «resistir» a mudanças de clima e assegurar uma vaporização regular nas temperaturas extraordinariamente baixas do Circulo Antártico. Com estes e outros motivos em mente, o comandante Scott, depois de ter consultado cientistas, peritos automobilistas e viajantes das regiões polares, escolheu a gasolina «Shell» como força motriz.

«Quase 9.000 litros de «Shell» serão levados», diz o livro, «e a sua boa qualidade está assegurada porque foi tirada apenas numa região nos campos petrolíferos de Sumatra e, como é isenta de enxofre, não se utilizam quaisquer ácidos deodorantes na sua refinação. Há só uma destilação; a gasolina, portanto, chega ao consumidor num estado tal que assegura uma combustão regular. Um outro resultado que deriva da gasolina provir de uma única origem é o conseguir-se uma uniformidade absoluta e, por conseguinte, uma vaporização completa».

No quinquagésimo aniversário da Expedição Scott havia homens a viver, confortavelmente no Pólo Sul, e os produtos Shell possuíam «uniformidade absoluta», por mais variadas que sejam as fontes de onde provêm.



O comandante e a sr.ª Scott sentados num trenó destinado à expedição antártica

IMAGENS E NOTÍCIAS

A pressa do Presidente

O Presidente Kennedy foi acusado de infracção ao protocolo, por andar muito depressa, deixando para trás a primeira dama.

A sr.ª Carolyn Shaw, que estabelece as listas mundanas «Social Lists of Washington» e é considerada grande autoridade em assuntos protocolares, chegou já a dar-lhe este conselho: «O Presidente deve tomar o braço de sua esposa, ajudá-la a descer do carro e caminhar a seu lado. Precisa convencer-se de que qualquer aparente falta de cortesia poderá provocar comentários».

«Yerma» vai ser filmada

Após vinte anos de negativas, os irmãos de Garcia Lorca deram autorização para filmar «Yerma». O realizador será Calvalcanti.

As felicitações do caricaturista

O caricaturista Chon Day felicitou assim uma viúva que voltou a casar-se com um riquíssimo industrial sul-americano: «Pode sentir-se orgulhosa porque não se trata do primeiro que lhe apareceu».

Um estudante clandestino

O americano Alfred Raedel, de 24 anos, tornou-se numa espécie de herói em Oxford. Durante seis meses, fez um curso na famosa Universidade inglesa como estudante clandestino, enquanto trabalhava como criado de mesa. Não tendo recursos para pagar a matrícula, comprou o juramento regulamentar, misturando-se aos outros estudantes, sem jamais ser incomodado.



Vestido para de manhã em «Shantung»

Como trinchar a preceito o peru de Natal

Trinchar o peru de Natal é quase um acto solene, que resulta de uma tradição. Por is-

so, a faca deverá estar muito bem afiada. De modo algum deve ser usada para desmembrar a ave; para esse efeito utilizar-se-á uma faca para queijo, igualmente bem afiada, que permita exercer a pressão necessária sobre as articulações. O melhor tipo de trinchantes ainda é a faca de presunto vulgar.

Retirado o peru do tabuleiro de ir ao forno, deverá ser colocado sobre uma tábua de trinchar ou numa travessa, bem assente sobre a mesa. É da maior utilidade colocar uma pequena tábua dentro da travessa, talhada ao feitiço do interior desta, para evitar que o peru escorregue enquanto se trincha.

Corta-se primeiro a pele do peito à volta da perna e da região da coxa dum dos lados e, ao mesmo tempo, puxa-se estas partes do peru, sem contudo as separar completamente. A coxa deverá estar em ângulo recto com a carcaça, o que assegura estabilidade. O peito fica deste modo livre para ser facilmente trinchado. Começa-se então a trinchar a partir da região da asa, cortando para baixo e prosseguindo gradualmente até chegar à parte de cima do esterno. As fatias deverão ter a espessura aproximada de três milímetros. Proceda-se de maneira idêntica no lado contrário do peru.

Na maioria das casas particulares entende-se que apenas o peito é servido quente. Todavia se alguém desejar um bocadinho da coxa pode-se facilmente cortá-lo com a faca de queijo afiada, empregada antes para desmembrar o peru.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

ANEDOTAS

Um indivíduo de aspecto patibular entra num armário de Chicago.

— Desejo um revólver, diz.

— De quantos tiros? Seis ou oito?

— Um minuto, vou já saber...

E o cliente pega no telefone que está sobre o balcão e discar um número, ao mesmo tempo que pergunta:

— É do Banco Morgan? Pode dizer-me quantos caixas têm aí, exactamente?

Os esposos vão divorciar-se. Como têm um filho de dez anos, perguntam-lhe:

— Com quem quer estar? Com o papá ou com a mamã?

— Com aquele que ficar com o carro! — responde o menino, muito choroso.

Um indivíduo que não sabe nadar cai à água e começa a gritar:

— Socorro! Socorro!

Precisamente, naquele momento passa um cidadão que lhe pergunta:

— O que está para aí a dizer?

— Socorro! Não sei nadar! Socorro!

— Ora esta! Também eu não sei e lá por isso não alarmo a população.

— Se te casares com esse homem, juro-te que nunca porei os pés em tua casa! — grita a mãe indignada para a filha.

— Ó mamã, diz-lhe isso, por amor de Deus! Pode ser que se decida!

O amor pelo dinheiro é particularmente exacerbado na Escócia. Assim, numa mercearia de Edimburgo, uma cliente pergunta ao dono da casa:

— Diga-me: o que aconteceu àquele petiz, tão amoroso, que costumava estar ali sentado perto da caixa?

— Cresce e compreende...

— Que mal tinha?

— Claro que tinha. Começou a perceber o valor do dinheiro e cada vez que eu dava um troco desatava a chorar que nem uma Madalena!

Um dedicado pai de família pergunta ao filho de doze anos:

— Como vais na escola? Tens sido chamado? Tens estudado?

— Com certeza, paizinho! — responde a aplicada criança. — Por exemplo, sabes que há animais que mudam de pele todos os anos?

O pai ergue-se, apavorado, e tapando a boca do pequeno exclama:

— Por amor de Deus, nem mais uma palavra sobre peles que se mudam todos os anos! Se a tua mãe te ouvir!...

Um nobre francês, de passagem em Nova Iorque, foi convidado para um «party» onde há muita alegria e boa disposição.

Um jovial «businessman», de charuto nos lábios, mete conversa com o francês, que lhe diz a certa altura:

— Sim «mister» Smith, o meu bisavô morreu no cadafalso em 1793.

— Que coincidência! — replica o sr. Smith. — Aperte-me a mão! O meu avô morreu enforcado na Califórnia vai para cem anos!

Até parece mentira

Em Vancouver, depois de ter sido apanhado com 883 moedas nos bolsos, Ilbert Maunie não conseguiu convencer o juiz de que andava a procurar uma moeda rara de 1921. Foi condenado por arrombar cabinas telefónicas e retirar o dinheiro nelas contido.

* Julius Moore, East St. Louis, Illinois, também não conseguiu convencer o juiz de que ao correr no seu carro a 130 quilómetros à hora atrás duma ambulância o fizera porque o enfermeiro era seu primo e precisava falar-lhe.

* Em Nottingham, Inglaterra, Henry James e Douglas Harding roubaram de uma casa que estavam a pintar uma porcelana japonesa rara. Quando a tentaram, porém, vender num antiquário, foram presos porque o antiquário era o dono da casa onde tinham feito o roubo.

* Worth Ellington, que numa eleição para «sheriff» de Dillon, Colúmbia do Sul, obteve apenas treze votos, pôs um anúncio a pedir que esses votantes revelassem os seus nomes, pois queria agradecer-lhes.

* Claude Figus foi preso em Paris por tentar fritar ovos na chama do Soldado Desconhecido, permanentemente acesa no Arco do Triunfo.

DO JOVEM CLUBE ROTÁRIO DE FARO

fala-nos o sr. Benigno Cruz, «alma-mater» da iniciativa

(Conclusão da 1.ª página)

riculun-vitae» aponta-o como membro do Rotary Clube de Braga até 1953, sócio fundador, em Janeiro de 1954, do R. C. de Matosinhos, de que foi secretário e presidente e de cujo boletim ainda hoje é director, e, finalmente, quando os afazeres profissionais o fixaram em terras do Algarve, o grande obreiro, a «alma-mater» da iniciativa do Rotary de Faro.

Da longa conversa que travámos e aqui reproduzimos, julgamos que ficará esclarecido o público da Província sobre uma actividade nova entre nós.

Tinha que ser a primeira pergunta: — De que consta, fundamentalmente a actividade rotária?

— Podemos encarar-la sob diversos e distintos aspectos, mas com um objectivo verdadeiro: SERVIR; — diz-nos prontamente o nosso entrevistado, que prossegue:

— O Rotary congrega à sua volta os homens de negócios (não interessa a sua cor, a sua política ou a sua religião) e o seu objectivo principal é: estimular e fomentar o ideal de servir, como base de todo o empreendimento digno, promovendo e apoiando: 1.º — o desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir; 2.º — o reconhecimento do mérito de toda a ocupação útil e a difusão das normas da ética profissional; 3.º — a melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada; e 4.º — a aproximação dos profissionais de todo o Mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

«A volta destes quatro pontos tem o Rotary International as suas quatro «avenidas de serviço», que se denominam: Acção Internacional, Acção de Interesse Público, Acção Profissional e Acção Interna. Como pode ver, é enorme o campo de actividade rotária, cuja acção se patenteia e se robustece nos serviços que presta às comunidades, à compreensão internacional, ao bom entendimento entre profissionais, mórmente entre patrões e empregados, ao auxílio à juventude, etc., etc.

«A sua pergunta, pelo que pode verificar, daria azo para longa dissertação e seria necessária, certamente, uma edição especial do seu apreciado *Jornal do Algarve* para eu poder definir, em pormenor, o que é na verdade a actividade rotária, tão vasta é a acção do Rotary nos múltiplos aspectos que identificam esta organização, cujo lema dos seus membros é «dar de si antes de pensar em si».

«As actividades rotárias em todo o Mundo são baseadas no desenvolvimento do companheirismo entre os homens de negócios e profissionais, a melhoria de comunidades, a orientação dos jovens para que se tornem melhores cidadãos, a promoção de elevados padrões de ética nos negócios e nas profissões, e o desenvolvimento de compreensão, boa vontade e paz internacionais.

«O objectivo básico do Rotary é o seu ideal de servir, que consiste em ter consideração e prestar auxílio ao próximo. Para alcançar esse objectivo, Rotary procura tudo aquilo que reúna os povos e evita tudo aquilo que possa separá-los. É essa a razão por que Rotary se tornou uma organização mundial, cujos ideais foram aceites por homens que diferem grandemente em língua, costumes e tradições históricas.

Como funciona a organização rotária

— E como funciona a organização? — perguntámos.

— O Rotary International tem a sua sede central em Evanston, Illinois, E. U. A. É superiormente orientado por um conselho director, eleito nas convenções anuais e constituído por clubes que, agrupados, formam distritos. Os 19 clubes portugueses do continente e o do Funchal constituem um Distrito Rotário — o n.º 176 — que é dirigido pelo respectivo governador, um rotário previamente eleito pelos clubes e que, antes de assumir o poder, se desloca aos Estados Unidos da América, onde frequenta um curso de governadores que o prepara para o seu ano de serviço.

«Os sócios dos Rotary Clubs são escolhidos entre os homens de negócios, profissões liberais, etc. que, no seu meio, sejam tidos como pessoas dignas e profissionais honestos. Cada um representa uma profissão (sócios representativos), mas há outras designações de sócios como, honorários, veteranos, etc.

«O Movimento Rotário Internacional tem, entre os seus pares, os verdadeiros homens de boa vontade, respeitadores do credo e da política do seu semelhante, sem abdicarem, seja de que maneira for, das suas crenças ideológicas, quer as analisemos no panorama político, quer religioso, como há pouco lhe afirmei. Cada rotário é aquilo que é mesmo, como diriam os nossos amigos brasileiros, e, nesta matéria, nunca se orienta para agradar ou desagradar, até porque a essência do Rotary não apouca nem afecta ninguém e é, pelo contrário, um meio de se pôr em prática, sem mistificações de qualquer espécie, aquela sadia e cristã fraternidade de que o Mundo dos nossos dias anda, infelizmente, tão carecido.

«As nossas reuniões são públicas e realizam-se, semanalmente, durante uma refeição — almoço ou jantar — na sala de um hotel ou restaurante e,

durante as mesmas, existe um período para os rotários fazerem as suas palestras ou apresentarem simples comunicações, actualidades, curiosidades, etc., sobre cujos trabalhos há sempre um comentário final, feito por elemento designado pelo presidente.

«As direcções também são eleitas por um ano — o ano rotário inicia-se no dia 1 de Julho de cada ano e termina em 30 de Junho do ano seguinte — cabendo a estas a nomeação dos elementos que hão-de formar as comissões e subcomissões do clube, os quais têm todos um papel importante a desempenhar. Quer dizer: estamos em presença de uma perfeitíssima organização, onde os pormenores mais insignificantes não foram esquecidos e tudo está devidamente previsto e estudado.

As diligências para a instalação do Rotary Clube de Faro

— Como surgiu a ideia do Rotary Clube de Faro? E que tem sido a sua actividade inicial?

— Quando, ainda em Matosinhos, recebi o convite para vir gerir, em Faro, a filial do Banco Nacional Ultramarino, imediatamente prometi a mim mesmo e aos meus companheiros rotários, em reunião do meu antigo clube, que viria tentar o lançamento, no Algarve, da semente deste movimento em que eu já milito, ardorosamente, há cerca de uma dúzia de anos. Chegado aqui, não foi difícil, não obstante algumas contrariedades em que nem vale a pena falar-lhe, a arrancada que me deveria proporcionar a alegria de uma grande vitória, vitória que não é minha evidentemente, mas da organização que represento. Neste momento, e se me permite, não posso deixar de prestar justiça a dois Homens (justifica-se inteiramente a maiúscula), hoje meus queridos companheiros rotários, que foram as *alavancas*, perdoe a imagem, que haveriam de suportar, comigo, o peso das dificuldades a que aludi. Como eu não cedi e eles também não, honra lhes seja, foi fácil fazer o resto. Por isso eu presto a minha pública homenagem, justíssima homenagem, aos meus companheiros Artur Serrão e Silva e dr. João de Passos Valente, sócios números 2 e 3 do Rotary Clube de Faro, respectivamente.

«Neste aspecto, e se não abuso da sua gentileza, é devida, também, uma palavra de muito reconhecimento à direcção cessante do Rotary Clube de Matosinhos, que, no ano findo, foi presidida e secretariada, respectivamente, pelos meus queridos companheiros, dr. António Bertrand Neves e Renato Costa, a qual, desde a primeira hora, me incitou e estimulou à organização do clube, prontificando-se a apadrinhá-lo, não obstante a grande distância que nos separa.

«Quanto à nossa actividade inicial, tem-se a mesma situação num plano de *treino*, digamos assim, embora o clube comece a desenvolver-se e a ganhar personalidade própria, o que não me surpreende, dado o escol de associados que constitui o seu efectivo. Os nossos programas estão a ser aliciados porque os meus novos companheiros, mostrando-se compreensivos das responsabilidades que contraíram ao ingressar em tão elevado movimento, não se têm furtado ao trabalho, trabalho que às vezes exige sacrifício, de preparar as suas palestras ou apresentar as suas comunicações, como tem sido noticiado.

«No campo cultural já escutam-se quatro valiosas palestras sobre temas diversos, às quais a Imprensa regional se tem referido no noticiário que sempre fornecemos aos jornais, cujos trabalhos se devem à boa vontade dos rotários drs. Manuel Soares Cabeçadas, Armando Rocheta Cassiano e João de Passos Valente e, ultimamente ao presidente do clube, sr. Francisco Guerreiro Barros.

«Outras actividades esperam os rotários de Faro, mas essas só terão materialização após a entrega da carta constitucional, acontecimento que se verificará, possivelmente, no dia 28 de Janeiro próximo, durante uma festa em que estarão representados todos os clubes do Distrito Rotário n.º 176 e os seus convidados, reunião que marcará o primeiro grande acontecimento rotário no Algarve. Quer dizer: a cidade de Faro tem justos motivos para se orgulhar de ver o seu nome inscrito ao lado dos 11.087 clubes, espalhados por 124 países e regiões geográficas, abrangendo 512.500 rotários. Simultaneamente, também a província do Algarve virá a obter benefícios deste novo núcleo rotário, pois tudo me leva a supor, e creio não estar em erro, que a nossa expansão, neste paradisíaco recanto da terra portuguesa, não virá a ser um mito, mas uma reconfortante certeza. Há muito tempo que se impunha a criação de Rotary Clubs no extremo sul do País, até porque os rotários portugueses, e mesmo os estrangeiros, que viessem em digressão para estas paragens não tinham possibilidade de recuperar as suas faltas nos respectivos clubes.

— Recuperar? Porquê?

— Eu lhe explico. O rotário deve ser assíduo às reuniões do seu clube, e até os estatutos exigem de cada membro uma frequência mensal nunca inferior a 60% (há, porém, quem capriche em ter uma frequência de 100% — eu por exemplo). Por consequência o sócio de um clube que, por ausência ou outra razão justificada, não assiste à habitual reunião semanal, poderá recuperar a sua falta, seis dias antes ou seis dias depois, no seu clube que, por sua vez, comunicará a presença. Desta forma não é afectada a frequência do sócio, nem prejudicada a média geral de frequência do respectivo clube.

A Igreja não condena a organização rotária

Bailava-nos no cérebro uma pergunta de certo melindre, e hesitávamos em formulá-la. Mas decidimo-nos e desfechámos:

— Por que razão se terá dito que o Rotary é organização condenada pela Igreja Católica?

— Mas Benigno Cruz aceita-a com naturalidade, quase como se a esperasse: — Eis um assunto em que eu não desejaria entrar, embora me sobejem argumentos para destruir, com um ligeiro sopro, a bomba com que, em regra, se pretende amedrontar os católicos, sempre que, em algumas localidades (não em todas), se fala ou se vislumbra a organização de um Clube Rotário. E não desejaria entrar em tal assunto para evitar que se julgue que se trata de *resposta* e, particularmente porque sendo eu cristão e católico, sinto ter de rebater afirmações de pessoas cuja dignidade sacerdotal profundamente respeito.

«Eu estou convencido que o «slogan» resulta de um desconhecimento absoluto dos salutareos objectivos rotários e para lhe mostrar à evidência que assim é, bastará que lhe diga uma coisa: tem o Rotary sido apontado como organização suspeita — até já ouvi dizer perigosa — mas em 36 anos de actividade rotária em Portugal — o primeiro clube, o de Lisboa, organizou-se em 1925 — nenhuma criatura pôde afirmar que qualquer clube, grande ou pequeno, da capital ou da província, se houvesse desviado, uma só vez que fosse, da rota que lhes traçou, em 1905, o genial fundador da organização, Paul Harris, um homem bom e um advogado honesto, cujos sentimentos de fraternidade o incitaram a dar corpo ao maior e mais perfeito instrumento de amizade das últimas décadas, se nos detivermos na heterogeneidade de nacionalidades, raças, religiões e políticas, representadas pelo meio milhão de rotários que povoam todos os continentes, com excepção da Rússia e das suas colónias (os países protegidos pela sua *cortina de ferro*) e a Espanha.

E com firmeza:

— Não é verdade estar o Rotary condenado pela Igreja Católica! A Santa Sé, centro donde irradia toda a luz do Cristianismo Católico, jamais se pronunciou em desfavor do Rotary nos termos em que alguns jornais católicos portugueses o têm feito, revelando manifesta ignorância do Direito Canónico. Eu tenho, meu caro amigo e como já lhe disse, o maior respeito pela dignidade dos ministros da Igreja de Roma, mas não posso compreender, por mais que pense e raciocino, como se pode acusar (eu ia dizendo um termo mais adequado) uma organização respeitável e absolutamente insuspeita, quando se não ignora que toda a sua actividade é pública, toda, ouça bem, estando patente aos olhos e aos ouvidos de quantos nos queiram observar.

«Não me seria difícil citar-lhe inúmeras manifestações rotárias, em tantos e tão diversos países, que se honram de ter presentes eminentíssimos cardeais, reverendíssimos arcebispos e bispos, sacerdotes, religiosos, etc. para derrubar tudo quanto se disse, em jeito de insinuação, em descrédito do Rotary. Mas para encurtar razões eu vou socorrer-me de um jornal absolutamente insuspeito, «A Voz», que há alguns anos transcreveu do «Observador Romano», órgão oficial da Santa Sé, a verdadeira interpretação a dar ao decreto do Santo Ofício sobre Rotary Clubs. Ora tenha paciência e faça favor de ouvir!

Ouvimos e registámos:

— Naturalmente, a proibição relativamente a sacerdotes de pertencerem ao Rotary Clube ou de tomarem parte nas suas reuniões — proibição que também os leigos compreendem, considerando a natureza e os objectivos de tais associações, que são estranhas à finalidade da missão sacerdotal — entende-se que se refere, num sentido limitado, a reuniões com membros do Clube Rotário apenas, nas quais discutem os seus negócios económicos e profissionais. Não se estende, pois, às reuniões que, mesmo convocadas pelo Rotary, estão patentes também a convidados para finalidades compatíveis com a actividade sacerdotal, como, por exemplo, a de promover projectos de assistência e caridade.

Quanto aos leigos o decreto do Santo Ofício não contém uma proibição, tal como a formulada para os sacerdotes, mas limita-se a exortar os católicos a procederem de acordo com as províções do Cónone 684 do Código do Direito Canónico que, na sua parte positiva, louva os fiéis que dão o seu nome e o seu apoio às associações estabelecidas pela Igreja ou recomendadas por ela, ao passo que, na sua parte negativa, os põe de sobreaviso contra associações a que se pode aplicar um dos qualificativos enunciados no Cónone. É um erro julgar que, citando tal Cónone, se deseja atribuir ao Rotary cada um e todos os qualificativos nele contidos como se julgou, com manifesta ignorância do Direito Canónico, da parte de certos jornais.

«Como acaba de ouvir, não existe incompatibilidade entre Rotarismo e Catolicismo. Todo o homem, seja qual for o seu credo, poderá ser rotário desde que seja, na sua comunidade, um homem digno e respeitado. A Igreja de Roma disse, através do seu órgão oficial, que o Santo Ofício não proíbe os católicos de se filiarem em Clubes Rotários. Diz mesmo, «que não é vedado aos sacerdotes tomarem parte em reuniões convocadas pelo Rotary para finalidades compatíveis com a actividade sacerdotal, como, por exemplo, a de

promover projectos de assistência e caridades.

«Não será isto suficiente para se poder afirmar, sem tergiversações, que não existe qualquer disposição da Santa Sé que proíba os católicos de se filiarem nos Rotary Clubs? — Creio que o que acaba de ouvir, e é fidelíssima expressão da verdade, bastará para anular as insinuações que deram motivo à sua pergunta e ainda bem que me dá oportunidade de esclarecer os católicos que, de algum modo, estejam influenciados por tais insinuações, pois tudo o que até hoje se disse carece de *provas concretas e claras* para poder merecer um mínimo de crédito.

A cidade e a Província deverão lucrar com a organização rotária

Elucidados neste ponto de primordial importância, fechámos a nossa entrevista inquirindo:

— O futuro: projectos e aspirações do jovem Rotary Clube de Faro?

— Os nossos projectos resumem-se à prática das determinantes do programa rotário. Neste campo, vastíssimo aliás, muitos pontos de interesse se poderão desenvolver a bem da cidade e, até, da Província. Dois há, porém, que serão encarados com prioridade, dada a importância que lhe atribuímos: 1.º — Expansão rotária. É necessária, muito necessária, a valorização do Algarve através da criação de mais clubes. Temos outras cidades e vilas com francas possibilidades de terem o seu clube rotário. Quantos mais formos, melhor e mais proficuamente serviremos.

2.º — «Rotary Foundation» e «Fundação Rotária Portuguesa». Apoiar, tanto quanto possível, estes dois altos instrumentos de cultura. O primeiro já tem larga projecção internacional, tantos são os benefícios concedidos — 1.454 bolsas de estudo de valor superior a 100.000 contos. O segundo, sancionado pelo Governo da Nação, está também distribuindo preciosas ajudas a numerosos académicos, dos cursos médios e superiores, em diversas cidades e vilas de Portugal. Aguardamos a oportunidade de poder proporcionar, num futuro próximo, algumas ajudas desta natureza aos estudantes desta Província, que estejam delas carecidos e sejam merecedores, pelo seu apuro e aplicação ao estudo. Se alguma realizarmos na preparação intelectual da nossa juventude, desbravando o caminho áspero que alguns são obrigados a seguir e facultando-lhes os meios de que carecem para singrarem através do estudo das artes, das ciências, das letras, etc., teremos, todos nós, rotários de Faro, atingido em cheio um dos nossos melhores e mais veementes anseios.

«Quanto a aspirações, o Rotary Clube de Faro não exige muito: basta que todos os nossos sentimentos de paz e de compreensão se desenvolvam sob o signo da palavra de Cristo: «Amai-vos uns aos outros».

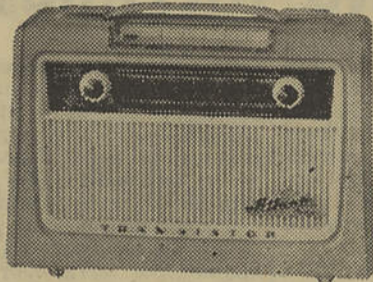
«Ao *Jornal do Algarve*, cujo acolhimento às notícias rotárias é franco testemunho da sua independência e do seu desejo de bem informar os seus leitores, eu agradeço todas as atenções recebidas e peço-lhe que, junto do seu ilustre director, seja intérprete do meu apreço e da gratidão dos rotários de Faro que, certamente, me acompanham nesta sincera e expressiva manifestação de reconhecimento. Muito e muito obrigado.

Atlante Rádico

APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist

COM SUPERSOM HI-FI



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electronia, Lda

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

LIVROS

Um Raio de Sol na Vida de uma Mulher de Leygarda Ferreira

É já bastante vasta a bibliografia de Leygarda Ferreira, em que cada livro tem marcado um êxito de livraria. Nos seus dezasseis romances já publicados, a escritora tem o condão de nos apresentar em cada uma das suas criações um campo de acção sempre diferente. «Um Raio de Sol na Vida de uma Mulher» é um romance bem urdido, onde há quadros palpantes de verdade, que são descritos e observados com ternura feminina, leve ironia e até certa profundidade filosófica. É, pois, um bom romance que pode entrar em todos os lares. Edição Romano Torres, integrada na «Coleção Azul».

Versos de Alberto Mendes de Carvalho

O sr. dr. Alberto Mendes de Carvalho é um cultor da poesia e em particular da quadra. Neste género poético editou agora duas «plaquettes», uma intitulada «Aos Finados», dedicada, como o título indica, aos que se foram deste mundo e outra que constitui uma saudação aos antigos alunos do Colégio de Lamego que se reuniram em Novembro findo e que conclui com a seguinte quadra:

Estas quadras vos dedica
Quem estima por vós tem;
A lembrança, aqui nos fica,
Atrás, não volta ninguém.

AMENDOEIRAS Viveiro de Charneca

Bem desenvolvidas, e bom porte, vende quantidade, escolhidas. *Morgado de Alte* — Alte — Telefone Alte 6.

PORTOS DO SOTAVENTO

Sob a presidência do sr. dr. Luís Gordinho Moreira, efectuou-se a sessão plenária da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, tendo sido aprovado o orçamento ordinário para o ano económico de 1962, que prevê a receita de 5.706.200\$00 e igual despesa. Foi também aprovado o projecto de iluminação do porto de Vila Real de Santo António (1.ª fase), o qual será previamente submetido à apreciação superior.

Concurso para aspirantes da Caixa Geral de Depósitos

Aberto até 26-1-1962. Funcionário da mesma Caixa habilita por correspondência. Tratar com Moraes Lopes — Caixa Geral de Depósitos — Portimão.

INSTITUTO ALEMÃO

Rua D. Francisco Gomes, 4 - FARO - Telefone 152

O Instituto Alemão informa que as aulas da Língua Alemã reabrirão no dia 8 DE JANEIRO DE 1962.

As respectivas inscrições devem ser feitas na Secretaria do mesmo Instituto de 2 ATÉ 5 DE JANEIRO DE 1962 somente das 18,30 até às 19,30 horas.

O Instituto Alemão comunica mais que tenciona iniciar novo curso de principiantes no caso do número ser suficiente.

NÃO DESCARREGUE A SUA BATERIA

NOS DIAS FRIOS, MESMO COM UMA BATERIA OU UM MOTOR FATIGADOS OBTENHA UM ARRANQUE INSTANTÂNEO, UTILIZANDO O APARELHO

START-PILOTE Indicado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL! ECONÓMICO!

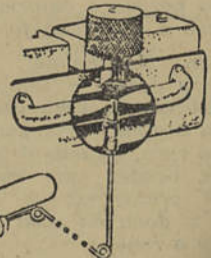
FABRICANTE

PROCOMBUR

PARIS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Especialmente recomendado pelas FÁBRICAS DE CAMIÕES M. A. N. — BERLIET — MERCEDES BENZ Tractores FERGUSON — CATERPILAR Motores DEUTZ — HERCULES — M. W. M. — BAUDOUIN — PERKINS — KRUPP, etc.



REPRESENTANTE MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 LISBOA — Tel. 771228

Para quando o Jardim-Escola João de Deus, em Faro?

(Conclusão da 1.ª página)

guem os nomes de oito senhoras. Como algarvio que não esquece a província onde nasceu e como entusiasta que sou da educação infantil, pré-escolar, ministrada nos jardins-escolas, senti-me no dever de lhe transmitir esta notícia para, se quiser, fazer os seus severos comentários à apatia dos algarvios que ainda não têm um só Jardim-Escola em toda a Província que foi berço de João de Deus.

Do documentário da actividade dos Jardins-Escolas João de Deus (1956), extraio a definição do que é o Jardim-Escola: «Um modelo português de escola infantil, segundo o espírito e doutrina da Cartilha Maternal, para as crianças de quatro a oito anos de idade.

«Nela se ministram as lições de coisas, as narrativas singelas, o exercício de desenho e da modelação, a utilização inteligente dos trabalhos manuais educativos, a escolha e execução dos jogos de movimento ao ar livre, a alfabetização metódica, etc.; tudo isso, e muito mais, não se realiza no lar doméstico.

«A junção primordial do Jardim-Escola a educação dos sentidos e simultaneamente a primeira ginástica do raciocínio...»

A característica social dos Jardins-Escolas João de Deus é a seguinte: a frequência é constituída por crianças de todas as condições económicas desde as mais afortunadas às mais pobres. Somente dois terços contribuem para a Caixa Escolar. A terça parte restante nada paga. Todos recebem educação, ensino, bibes, utensílios escolares e duas refeições diárias. A mensalidade varia desde 100\$00 a 300\$00.

Para se construir um Jardim-Escola João de Deus, em qualquer localidade é preciso:

1) Uma área de 2 a 3 mil metros quadrados de terreno, bem localizado, por concessão gratuita das Câmaras Municipais ou oferecimento generoso de particulares.

2) A comparticipação do Estado, pelo Fundo de Desemprego, conforme a legislação vigente, para pagamento da mão-de-obra, calculada em cerca da terceira parte da despesa total.

3) Obtenção de recursos locais, por donativos de individualidades, produto de festas, etc. a fim de se alcançarem os outros dois terços para pagamento dos materiais de construção e do mobiliário.

Existem no País Jardins-Escolas em Lisboa, com um museu, por iniciativa do poeta Afonso Lopes Vieira, construído pela Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, com fundos da mesma, legados, etc. O terreno foi cedido pelo Estado. Até 1955-56 matricularam-se 5.441 alunos.

O Porto possui um dos melhores e mais amplos Jardins-Escolas, o qual se deve à inteligente e porfiada iniciativa dos dirigentes da benemérita Liga de Profilaxia Social: srs. dr. António Emílio de Magalhães e Gil da Costa.

Coimbra foi a cidade que construiu o primeiro Jardim-Escola com o produto dos espectáculos do Orfeão Académico da regência de António Joyce. Até 1955-56 matricularam-se 5.128 alunos.

Tomar tem dois Jardins-Escolas. Os edifícios pertencem à Câmara Municipal, mereço do legado de Miguel Maria Ferreira.

Em Viseu o terreno para o Jardim-Escola foi concedido pela Câmara Municipal e contribuíram para a edificação o Cofre Social com o legado de Manuel António Dias Ferreira, donativos obtidos na cidade e a comparticipação do Fundo de Desemprego (30% do orçamento). Na Figueira da Foz o Jardim-Escola foi construído a expensas da Misericórdia, proprietária do edifício.

Em Alcobaca o terreno foi cedido pela Junta de Freguesia a qual contribuiu quase por completo para a construção.

Em Castelo Branco o Jardim-Escola foi construído pela Junta Geral do Distrito e deve-se a iniciativa do médico dr. José Lopes Dias.

Em Chaves o Jardim-Escola foi inaugurado em 1948 mas ainda não funciona em edifício próprio.

Em Mortágua o benemérito dr. Aníbal Dias, custeou, auxiliado pelo Estado, a construção dum Jardim-Escola tendo legado o terreno e a quinta que o circundam.

Em Alhadas o edifício do Jardim-Escola pertence à Associação de Instrução Popular da Figueira da Foz e foi construído por disposição testamentária de Fortunato Augusto da Silva e em Leiria, o Jardim-Escola foi construído por iniciativa e a expensas da Junta de Freguesia em terreno cedido por D. Maria da Conceição Neves.

Quanto ao Algarve sabemos que a Casa do Algarve em Lisboa, da presidência do major Mateus Moreno, evidenciou esforços para a obtenção de fundos através de uma comissão, os quais atingem aproximadamente uns cinquenta mil escudos que aguardam a sua aplicação. Está também muito interessado na realização de tão útil empreendimento o dr. Maurício Monteiro. O grande benemérito engenheiro coronel Manuel A. de Sande Lemos que, especialmente em Faro, tem realizado uma acção bem merecedora do maior relevo e da gratidão geral pôs à disposição um terreno, que está valorizado em cerca de cem mil escudos, para a criação dum Jardim-Escola em Faro, sob a condição de se obterem os fundos monetários suficientes à construção do edifício. Como se vê não falta já tudo. Nos exemplos mencionados há várias formas de execução. Quando as próprias Juntas de Freguesia realizam em terras de pequena importância não será possível à Junta Distrital de Faro, à frente da qual se encontra um pedagogo, o dr. J. Nascimento, tomar o assunto a seu cargo e apelar para as entidades oficiais, como seja o Fundo de Desemprego e camarárias, além dos outros meios, de festas e dádivas de particulares, e promover a edificação de uma instituição de tão grande utilidade às crianças, que inútilmente desperdiçam o tempo aguardando a idade dos sete anos para frequentarem as escolas primárias, e para os pais que trabalham fora de casa e que sabem que os seus filhos ficam entregues a educadores que curam da saúde e do futuro deles?

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

CHOCADEIRAS
ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO, DE CAPACIDADE DE 25 OVOS A 55.000
FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA
FORNECEDORES DE AVIÁRIOS
GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA
138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C
Telefones 322829 e 325881 LISBOA

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE

«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António

DISTRILO DE AVEIRO

«Litoral» — Aveiro

BEIRA BAIXA

«Jornal do Fundão» — Fundão

DISTRILO DE BRAGA

«Notícias de Guimarães» — Guimarães

DISTRILO DE ÉVORA

«Jornal de Évora» — Évora

RIBATEJO

«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

Notariado Português

Décimo terceiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, que, por escritura de vinte nove de Novembro de mil novecentos cinquenta e seis exaradas de folhas dez verso a folhas treze verso do livro de notas número trezentos quarenta e três-B o senhor JOSÉ DOMINGUES DE BRITO deixou de fazer parte da sociedade CONFECÇÕES VIRESA, LIMITADA renunciando à gerência. Por esta mesma escritura foi alterado o pacto social quanto aos artigos segundo e quarto que passaram a ter a seguinte redacção:

SEGUNDO — O seu objecto é a indústria de camisaria, punhos e colarinhos, podendo, contudo, vir a explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei. QUARTO — Ambos os sócios são gerentes dispensados de caução e sem remuneração e compete-lhes representar a sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente, e para a obrigar em todos os seus actos e contratos basta apenas a assinatura de um deles, indistintamente.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL.

Lisboa, treze de Março de mil novecentos sessenta e um.

A Ajudante do 13.º Cartório Notarial de Lisboa
Maria da Encarnação Gertrudes e Sousa

VENDO

Para dispor: alfarrobeiras em vasos e amendoeirras.

António Dias de Sousa Correia — Mesquita Alta — S. Brás de Alportel.

A MABOR E SEUS AGENTES
DESEJAM BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

O PNEU PORTUGUÊS COM 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Loulé... em retrato

SE nos disserem que um homem calmo, pacífico e sensato entra destemperadamente, armado até aos dentes, na casa do nosso vizinho, que vive sossegado e tranquilamente, para agredir e violentar os que lá estão, escaqueirar e arrasar tudo o que o outro possui, construiu, adquiriu ou herdou dos seus ascendentes — concluiremos que estamos perante um fenómeno anormal.

Se nos disserem que um filósofo, um idealista, quase um teólogo, se afirma negativista, céptico ou descrente — nós diremos que é um caso de alarme.

Mas se nos disserem que um homem calmo, pacífico, sensato, filósofo, idealista e quase teólogo manifesta desbragamento de modos, ferocidade de gestos, descompostura de atitudes, descrença de convicções, maquiavelismo de princípios e ateísmo de expressão — diremos que esse ser sórdido, nefando, negativista de si mesmo só pode ser Nehru e viver na Índia.

Talvez que os antropólogos, que tanto se esfalfam pelas montanhas do Tibete à procura do «abominável homem das neves», tenham mais perto e mais à mão um novo elemento de estudo de outro «abominável homem de Estado», porventura de características mais espantosas, desconformes e satânicas do que as do primeiro. E, de qualquer modo, mais sarcásticas.

O autor de «Caleidoscópio» do jornal local, entendeu, e lowres lhe sejam rendidos, proporcionar-me uma lição sobre ciclismo louletano em especial e sobre ciclismo nacional em geral.

Tudo é de agradecer. Mas se os meus conhecimentos em ciclismo são, perante os do evoluído contraditor, os de um aluno de instrução primária, perante um catedrático — do que não duvido, embora me envergonhe de o confessar ante os meus contemporâneos fanáticos desse desporto — faço como aqueles meninos teimosos que não querem aprender: e teimo que, para mim, o ciclismo louletano está para o nacional, na mesma proporção em que os meus conhecimentos do artigo, estão para os do meu ilustre esclarecedor.

O sr. Henrique Pongetti escreve com tal encanto, graça, sabor e subtilidade de espírito que os seus escritos têm, para mim, o valor de tempero espiritual, quando ando vazio de ideias ou de formas literárias. Quando me sinto mais pesado, mais carecido de claridade intelectual, releio uma crónica do sr. Pongetti e aquela graça e característica maneira de dizer, de traduzir o pensamento em palavras impressiona-me e dá-me maior vigor e desentorpecimento na concepção.

Ora o sr. Pongetti é um brilhante escritor, um maravilhoso contista, um vigoroso e luminoso cronista da revista brasileira «Manchete». E eu sou um fiel assinante de «Manchete» — posso dizê-lo desde há muito, para ler as crónicas do sr. Henrique Pongetti e do sr. Paulo Mendes Campos.

O sr. Pongetti, no último número desta revista, escreve que «o infortúnio ensina geografias», e eu digo-lhe que é verdade. Porém, o sr. foi muito pouco afortunado naquela expressão «a actual sangrenta rebelião do gentio»; e também na outra «a brutalidade da repressão». Leia o livro de Horácio Caio, «Desespero em Angola», e verá que não houve revolta do gentio; verá que houve «amigos de fora» que entraram em Angola para fazer mal aos portugueses e ao gentio e oia os depoimentos de tantos ilustres viajantes que ali têm estado para saber que a repressão tem sido mais de vencer do que de subjugar ou vencer. Agora diga lá, se não fosse o infortúnio de uma expressão mal ou imprópria empregada, se conhecia Loulé, de onde lhe escreve este seu admirador desconhecido? Diga lá agora, se não fosse este pequenino infortúnio, se o sr. sabia que havia um «maduro» qualquer que escrevia umas «asneiras» num «Loulé... em retrato»?

Mas eu vou mandar o jornal para o sr. ver.

UM dia destes, de manhã cedo, ouvi falas na cozinha e vi que a criada entretinha conversa com alguém que estava do lado do quintal. Apurei o ouvido e surpreendi uma cigana, das mul-

O Natal da M. P. algarvia

Com o objectivo duma comemoração condigna da quadra natalícia e chamar a atenção da juventude para os símbolos que definem a espiritualidade dos nossos ideais, promoveu a delegação distrital da M. P., através dos seus Serviços de Formação Religiosa e Cultural várias realizações que encontraram o melhor apoio da parte de dirigentes e filiados. Entre essas iniciativas destacam-se os concursos do Presépio e do Jornal de Parede. Ao primeiro, que envolvia duas classes (individual e colectiva), concorreram diversos centros, Casas da Mocidade e filiados das alas de Vila Real de Santo António (Escola Técnica e Casa da Mocidade); Tavira (Escola Técnica); Olhão (C. E. E. 1); Faro (Escola Técnica e C. E. E. 1); Albufeira (C. E. E. 1); Lagos (Casa da Mocidade, Escola Técnica e C. E. E. 1) e Portimão (Casa da Mocidade). O júri, que tem visitado os vários presépios, reunirá na primeira quinzena de Janeiro para decidir e tornar públicas as classificações.

Peçam sempre a deliciosa e fortificante
FARINHA 33
que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

tas ciganas que vivem em Loulé, desde que, em tempos, veio uma ordem para registar todos os ciganos nas terras onde estivessem no momento de registo. Dizia ela para a minha criada: — «Menina, encha a garrafinha de azeite, sem a senhora saber, porque ajuda uma pobre e vossemecê amanhã também pode precisar que a ajudem...» A rapariga dizia-lhe que não faria isso, que viesse quando a senhora estivesse levantada e que, se ela concordasse, então lhe daria o azeite. — «Vossemecê põem-se do lado dos ricos, contra os pobres e afinal são pobres também... Vossemecê podia fazer isso que ninguém dava por nada. Eles têm muito. A gente não tem nada. Vossemecê devia de ser do nosso lado...»

Fiquei a pensar como é possível criar uma dialéctica que, apesar de amoral, não deixa de ser aliciente para quem vive do que os outros ganham. Isto trouxe ao meu espírito mais elementos de compreensão para aquilo que consideramos, tantas vezes, incompreensão...

Eu sei que a rapariga não deu, nem dava o azeite. Mas quase garanto que ela dava inteira razão à cigana... Pelo menos, em pensamento.

REPORTER X

DE LAGOS

O ajardinamento da Avenida

A remoção e adubação das terras que constituem os canteiros da Avenida, providos, acto contínuo, de gramíneas que dentro de pouco tempo proporcionarão bom relvado, iniciada na Praça D. João II, deu origem a contentamento geral.

Agora, porém, que os trabalhos se intensificam junto ao arco de S. Gonçalo e Forte da Bandeira, o que se está fazendo dá pena, pelo menos aos que sentem a necessidade de algo que mais se aproxime do que é verdadeiramente belo. Um canteiro devidamente tratado, embora em frente de uma fábrica de conservas de peixe, dá vida ao local, emprestando-lhe beleza. No entanto doloroso é ver que o último canteiro da Avenida está sendo substituído por lageado, prejudicando o conjunto. E de admitir que para esta solução muito tivesse contribuído o facto do canteiro em causa estar praticamente inutilizado pelo abuso dos que laboram na fábrica e armazéns contíguos, mas se a fábrica dispõe de um recinto onde poderá manter as suas viaturas, que até hoje não foi utilizado para qualquer fim, e se as cargas e descargas, desde que haja cuidado, podem fazer-se sem prejudicar o traçado primitivo da parte ajardinada da Avenida, por que não manter o canteiro, ainda que resguardado, para procurar disciplinar os que não sabem ter respeito pelo que é de respeitar?

Facilitar, neste caso, equivale a abrir portas para que os danos continuem e se destrua a pouco e pouco o que se deveria conservar, ainda que à custa de muitas aos infractores.

Outro facto que causa pesar é a plantação de chorões junto às muralhas onde, em meu modesto entender deveria prevalecer o relvado vulgar, animado por plantas de jardim, mais ou menos rasteiras que não prejudiquem a completa visibilidade das muralhas. Estas, rodeadas de chorões, ficarão equiparadas aos muros mais elementares que se encontram à beira das estradas.

Há que facilitar a construção civil — Sempre que passo pela nova estrada Lagos-Sagres, um dos pontos que mais me prendem a atenção é o Rossio da Trindade.

Dum lado, um extenso terreno completamente nu, que desde há anos poderia estar dotado com alguns prédios de habitação se não fora a abertura de uma porta em determinado muro, que outro fim não deverá ter que prejudicar a edificação desses prédios.

Doutro lado o campo de jogos e Parque de Campismo onde muito há que fazer e um prédio em construção onde a actividade nos últimos tempos é senão zero, pouco mais, pelas dificuldades que, triste é dizer, surgem quando menos se espera.

Consta que o proprietário do muro onde foi aberta a porta desnecessária tem em vista edificações que de certo modo supririam a falta das que há anos estiveram projectadas e que as dificuldades em relação ao prédio em construção vão ser removidas. Oxalá assim aconteça porque se em plena época invernal persistirem as dificuldades na construção civil, Lagos terá um dos piores Invernos da sua vida, pois além das fábricas de cortiça e cerâmica da firma Canelas & Figueiredo Lda., pouco mais temos de laboração permanente.

Novo posto de abastecimento de combustíveis — Contra o que na melhor das intenções defendi, conforme apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 30 de Setembro, Lagos vai ter mais um posto de abastecimento de combustíveis que em coisa alguma contribuirá para o seu progresso.

Não se facilita o problema habitacional, não se pensa num parque infantil, nem em mais edifícios escolares, não se trata dos poucos jardins que há nem se melhora o Viveiro Municipal, não se olha para os tanques de S. João. No entanto, é de admitir que um parecer favorável tenha sido dado pelo Município à instalação de um posto de abastecimento de combustíveis no triângulo da propriedade da família Brak-Lamy, junto ao Viveiro Municipal.

Sei que a situação do Município é difícil mas se não pode por esse motivo facilitar o que faz falta a Lagos, que ao menos dificulte a instalação do que em coisa alguma contribuirá para o seu progresso.

Um posto de abastecimentos no triân-

gulo em causa só pode ser tido e havido como protecção a uma empresa para a qual o dinheiro não marca desde que a sua vontade prevaleça, e ainda vai favorecer um proprietário que pela sua situação desafogada não necessita ser favorecido.

Estarei em erro?

Como acima de tudo coloco os interesses da Lacóbriga adormecida, posso às vezes exceder-me pelo que considero prejudicial ou pelo menos dispensável. Dado, porém, que facilmente me curvo perante a razão, oxalá surja quem me esclareça sobre o que de momento julgo autêntica anomalia.

Cinema Império — Até não há muito, as bancadas do Cinema Império, devidamente numeradas e com a venda dos bilhetes de harmonia com a numeração, ofereciam aos que as utilizavam, além da certeza de não ficarem sem lugar o poderem preferir esta ou aquela bancada. Agora, decerto para facilitar a venda dos bilhetes que, uma vez numerados dão azo a perda de tempo quer na sua elaboração, quer mesmo na busca para servir de harmonia com o pedido do expectador, optou-se pela venda sem numeração o que origina comentários que se justificam e se poderão evitar com o funcionamento das duas bilheteiras, respeitando-se o que demonstra progresso e atenção pelos mais pobres.

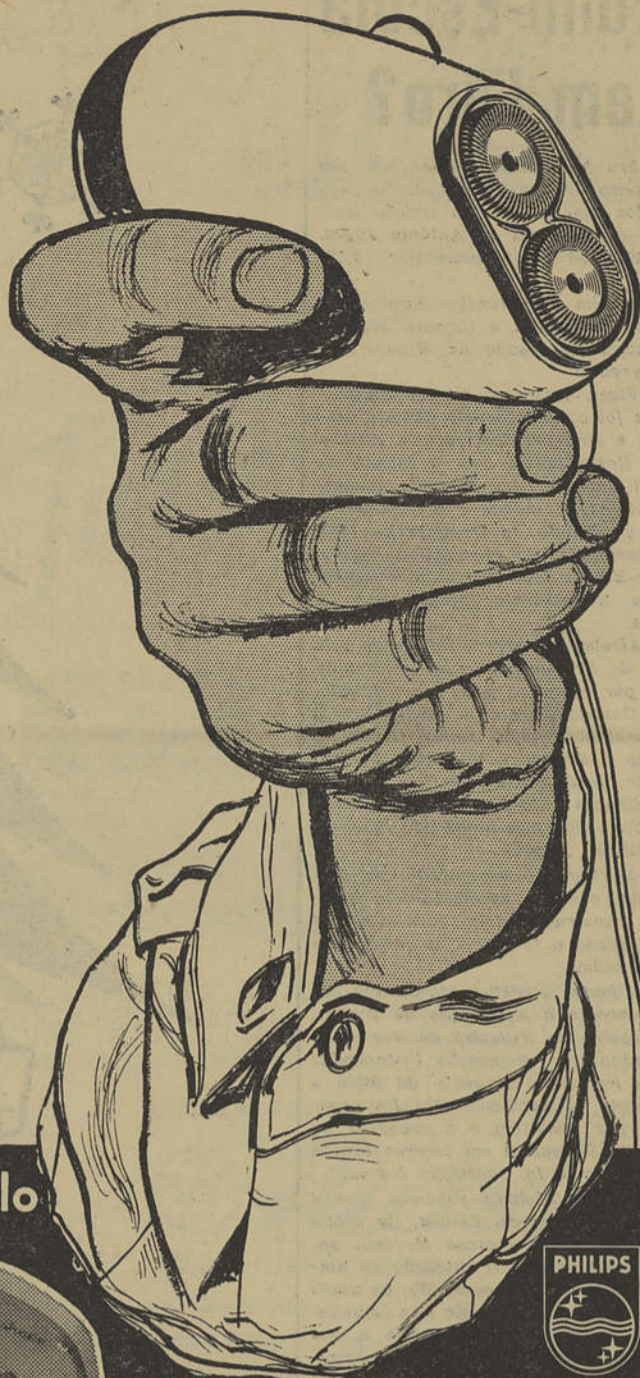
KOPKE
TAWNY PORT
ESTABELECIDO EM 1825

HÁ MAIS DE 30 ANOS

NOVA POSSIBILIDADE NA COMPRA DA PHILISHAVE

Agora, a mesma PHILISHAVE com todas as suas características e eficiência — largamente comprovadas por mais de 150.000 Portugueses que a usam diariamente — é vendida em caixa de cartão, ao preço extraordinário de Esc. 395\$00

Mantém-se o modelo de Esc. 495\$00 com estojo de luxo



Visite os revendedores PHILIPS

A inauguração da biblioteca da Casa dos Pescadores de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

Santa Isabel, a do milagre das rosas; D. Filipa de Lencastre, a mãe insigne; D. Leonor, a das Misericórdias; D. Filipa de Vilhena, a mãe heróica; e, finalmente, a mãe de S. Gonçalo de Lagos, «o pescador que quis ser monge e foi santo», na figura da qual se prestou homenagem a todas as mães de pescadores.

Os quadros resultaram um espectáculo de encanto visual, não só devido à fidelidade dos trajos das figuras como, principalmente, à decoração cenográfica do artista portimonense Júlio Bernardo que, mais uma vez, evidenciou o seu reconhecido talento. De assinalar ainda a justeza dos textos e a criteriosa escolha dos acompanhamentos musicais.

Como apoteose, foi apresentado um encantador quadro vivo do presépio desempenhado por pequeninos filhos de pescadores, orquestrado por um coro alusivo e que constituiu a colaboração dos Serviços Sociais da zona Sul da Junta Central das Casas dos Pescadores, antecedido de uma palestra de Natal proferida pela sr.ª D. Maria Francisca Picoito, assistente social delegada da referida zona.

A sala da biblioteca, a cuja inauguração procedeu a esposa do sr. dr. Rogério Alvo, presidente do Município portimonense, encontrava-se artisticamente decorada, figurando num grande painel os estandartes bordados do antigo Compromisso Marítimo e da Casa dos Pescadores sua sucedânea.

Adjudicação de obras no Algarve

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 96.157\$, a reparação e beneficiação da cadeia comarcã de Silves e por 456.325\$58, ao sr. Ventura da Piedade, a execução das obras de conservação e beneficiação do Liceu de Faro.

Também foram adjudicadas, pela Câmara Municipal de Silves, ao sr. Manuel Valente Barriga, por 137.933\$, a reparação da E. M. 526, lance de Algez ao limite do conceelho (2.ª fase); pela Câmara Municipal de Portimão, ao sr. Sebastião de Sousa Barra, por 489.749\$90, a construção da E. M. 531, lanço entre a Praia da Rocha e Alvor (1.ª fase); e pela Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, ao mesmo empreiteiro, por 311.954\$10, a construção do caminho de Alportel a Javali, lanço da Cova da Muda a Pero Sancho.

Constituiu um êxito o concurso «Vista Alegre»

No dia 23 realizou-se em Lisboa, num dos salões de exposição da Empresa a selecção dos premiados pelo concurso «Vista Alegre». Presidiram ao acto os srs. Joaquim Pinto Basto, administrador-delegado da Empresa; Manuel Barros, chefe dos Serviços Comerciais; Daniel Vidas, chefe da Publicidade; António Joaquim Freitas, da firma António Brás, Lda.; Gustavo Galvão, da firma Galvão & Galvão, Lda., em representação dos armazenistas; Carlos Soares Gomes, que representava os concorrentes e representantes da Imprensa.

O apuramento dos premiados foi feito pelos representantes dos armazenistas e por um membro da Imprensa, e os resultados foram os seguintes: 1.º prémio — um serviço de mesa «Primavera» para 12 pessoas: sr.ª D. Joaquina Lívia Henriques Garcia, Rua General Queirós, 25-3.º, Caldas da Rainha; 2.º — um serviço de café «Paris»: sr.ª D. Maria Emilia Oliveira Araújo, Av. da República, 763, Matosinhos; 3.º — um serviço de pequeno-almoço «Solteirinha»: sr. Manuel António Magalhães, Travessa Jacob, 239-Porta 4, Bairro da Liberdade, Lisboa.

Os prémios foram imediatamente enviados aos felizes contemplados.

Dos 45.000 boletins que entraram para o concurso ficaram desclassificados 4.000; este número de boletins recebidos atesta o êxito do concurso «Vista Alegre».

FURGONETA

Por motivo de dissolução de sociedade, vende-se uma furgoneta marca «THAMES» GF-88-06, com 4 lugares, estado nova, tendo percorrido apenas 18.000 quilómetros.

Dirigir-se a António Vicente — Vila Real de Santo António.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA. Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652 (Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2

Envia-se à cobrança

O apetrechamento hoteleiro de Portugal

O boletim «Le Tourisme en Europe» da OECE, de 1961, assinala Portugal, distinguindo-o entre os países da Europa, pelo progressivo desenvolvimento do seu turismo e pelo número de turistas que aumenta todos os anos.

O mesmo boletim põe em relevo os esforços de Portugal em aumentar e melhorar as suas instalações hoteleiras. Nos últimos dez anos construíram-se 27 hotéis, a maioria deles de 1.ª categoria, tendo sido remodelados e amplificados mais 18. Só em 1960 foram inaugurados 6 e, em 1961, 9 desses hotéis. Encontram-se em construção mais 4, em Lisboa, e 12 na provincia, estando a ser estudados os projectos para a breve realização de numerosos outros em todo o território. Só no Algarve estão em fase de construção 13 novos hotéis.

As típicas pousadas e estalagens que muitos turistas desconhecem e que a todos surpreendem com agrado, pela característica e conforto que lhes proporcionam aumentaram consideravelmente. Estão em construção 14 pousadas e 16 estalagens, além das últimas 20 já construídas.

Portugal é o país da Europa que realizou o maior aumento de alojamentos hoteleiros, em relação à sua dotação, continuando a manter a mesma tabela de preços.

A balança turística de Portugal resulta activa: em 1960 foi de 32,8 milhões de dólares o total das receitas turísticas, contra um total de 18,7 milhões de saída de divisas.

Muito animado o mercado alemão de conservas

(Conclusão da 1.ª página)

uma baixa até 10 frs. b. sobre este preço oficial.

No mercado de Hamburgo está animado o negócio de sardinha. Nos primeiros 9 meses de 1960 foram importadas 12.700 toneladas, sendo 8.740 toneladas — cerca de 70% — provenientes de Portugal. Marrocos, o maior fornecedor depois de Portugal, exportou 3.400 toneladas — cerca de 27%. No mesmo período de tempo do corrente ano de 1961 foram importados mais 11%, isto é, cerca de 14.000 toneladas. Portugal participou com 10.100 toneladas, registando um aumento de cerca de 12%; a participação total foi, de 82%. Marrocos só pôde exportar 2.600 toneladas para a Alemanha; e a participação total retrocedeu para 18%. A situação do mercado para os importadores é, momentaneamente, calma, pois o negócio da época festiva, encontra-se em plena actividade e no respeitante a futuros fornecimentos vai-se esperar pelas resoluções da C. E. E. e ver no que ficam as prováveis modificações das novas tarifas alfandegárias, a partir de 1 de Janeiro. Os preços são: 1/4 club 30 mm, azeite: Portugal, US-\$ 8,45; Marrocos, US-\$ 7,90; Espanha, US-\$ 7,90. 1/4 club s/ pele e s/ espinha: Portugal, US-\$ 11,85.

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES.

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 — LISBOA - 1 —

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?



PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ **FÉLIX CORTAZZI** TÉCNICO ORTOPÉDICO LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55

APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C. PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

UM PRESENTE DISTINTO

Rowenta

O ISQUEIRO DE QUALIDADE INIGUALÁVEL

A GASOLINA OU A GAS

PARA SENHORA OU CAVALHEIRO. MAIS DE 100 MODELOS E CORES DIFERENTES

GARANTIA ILIMITADA



Rowenta

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ABSOLUTAMENTE GRATUITO

REP. NOVIDADES NECONSAR LDA. — RUA DO FELHAL, 43. 2.º. D.º. LISBOA. TELEF. 366478



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-rensense, todas as sextas-fei-ras, pelas 11 horas

Festejou mais um aniversário a Associação Protectora da Primeira Infância

A simpática e benemérita Associação Protectora da Primeira Infância, de Lisboa, instituição ligada intimamente à acção de algarvios, festejou o 60.º aniversário da sua fundação, presidindo à sessão solene o sr. general Leonel da Costa Lopes, e estando presentes muitas senhoras protectoras e os nossos comprouvianos, srs. coronel eng. Sande Lemos, eng. Rodrigo Sande Lemos e dr. Ramos Ascensão. O presidente da mesa focou a acção benemérita da colectividade e lembrou os seus principais fundadores Rodrigo António Alvim Ascensão e José Luís Moraes e, também, a memória de D. Maria da Piedade Aboim Sande Lemos. Acentuou ser pensamento e preocupação da direcção construir novas instalações no Parque da Primeira Infância, que a instituição tem na zona das Laranjeiras, plano que, pelo interesse público e social, deve merecer o melhor carinho, tanto do Município como de outras entidades. Planeia-se, assim, construir ali um Instituto de Lactologia, um Lactário, um Refúgio Maternal, Infância, Lar Universitário e outras instalações. E fechou o seu discurso increpando a actividade condenável da União Indiana. A festa terminou com a distribuição de prémios, donativos e roupas e en-xovais às protegidas.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: Para Ovos: White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. «Híbridos» New Hampshire, etc. «Híbridos» para carne para postura

O ensino no Algarve

Técnico

Exposição de trabalhos na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Em 22 deste mês foi inaugurado na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António o presépio com o qual o Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, com sede naquele estabelecimento de ensino, concorreu ao concurso distrital de presépios, bem como uma exposição de trabalhos relacionados com a quadra do Natal. O rev. Jorge Vicente de Passos pronunciou algumas palavras alusivas, procedendo-se a seguir à entrega de prémios aos alunos que se distinguiram no ano lectivo anterior.

Primário

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido a sr.ª D. Lia Maria Pacheco, professora da escola mista da Luz (Lagos).

Foi autorizada a inauguração e entrega às respectivas Câmaras Municipais dos seguintes edifícios escolares: Faro — de duas salas (gémeo) em Estói (núcleo da Sambaíba), de uma sala (misto) e de duas salas (gémeo) em Santa Bárbara de Nexe (Gorjões), Loulé — de uma sala (misto) em Alte (Torre e Aguias Frias); de uma sala (misto) em Salir (Cortelha, Freixo Seco de Cima e Freixo Seco de Baixo); de uma sala (misto) em S. Clemente (Povo Novo), de duas salas (gémeo) em S. Sebastião, Olhão — de 4 salas (gémeo) em Moncarapacho (núcleo de Bias do Sul); de duas salas (gémeo) em Pechão, Silves — de uma sala (misto), em Loubita, Algez (Ribeira Baixa) e S. Bartolomeu de Messines (Cumeada), Tavira — de uma sala (misto) na Luz (Amaro Gonçalves) e de duas salas (gémeo) em Santiago (Bernardinho), Vila do Bispo — de uma sala (misto) em Pedralva, Vila Real de Santo António — ampliação de uma para duas salas (gémeos) e de duas para quatro salas (masculino) em Monte Gordo, e de duas para quatro salas (gémeo) nas Hortas.

— Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento a sr.ª D. Maria Marta Pereira Dantas, professora da escola mista de Budens (Vila do Bispo).

— A sr.ª D. Maria Paula Guerreiro professora da escola masculina n.º 2

CANTAR DO GALO

Problemas do nosso tempo

O Mundo de hoje, mesmo só o mundo económico, é caracterizado pela pluralidade, onde os verdadeiros valores aparecem lado a lado com os ilusórios, desordenadamente, e onde, menos por incapacidade intelectual do que por fraqueza de vontade, as resoluções tardam, talvez porque os problemas não são postos nos vigorosos termos que eles intransigentemente exigem.

É perante tal realidade, na qual vivemos e na qual pensamos, que temos de encontrar a expressão adequada, a resposta própria e pronta; e tantas vezes somos levados a julgar que se não encontrarmos ainda novas formas vivas e eficazes de ajustamento a este Mundo de hoje.

No fundo, a grande encruzilhada resulta precisamente de estarmos à beira duma nova civilização; o único problema é o de saber se somos nós que lhe daremos feição ou se teremos antes de aceitar uma feição que nos seja imposta.

Antes de tudo o mais, e na sequência deste pensamento, deveríamos pôr a questão da educação da juventude, base da continuidade e da transformação de estruturas que se impõe. Mas que poderíamos dizer de tal problema quando a deserção dos jovens é um fenómeno por demais evidente?

(Conde de Caria — Conferência)

Júpiter quer conversa

Dois jovens astrónomos norte-americanos: K. L. Franklin e Bernard Burk, descobriram casualmente que Júpiter, o maior dos planetas do sistema solar, tem emissões de rádio na frequência de cerca de 22,2 megacíclos por segundo. O facto verificou-se quando os dois astrónomos experimentavam uma nova antena receptora ou radiotelescópio fornecido pelo Instituto Carnegie de Washington. De princípio julgavam que se tratava de interferências ou parasitas, mas depois verificaram com compreensível emoção que as ondas de rádio procediam do gigantesco planeta.

O facto é de particular importância, pois Júpiter é o único planeta que emite ondas de rádio. Embora em tempo se julgasse que Venus e Marte também emitiam sinais de rádio, verificou-se posteriormente que estes planetas são mudos, como a Terra. Apenas o Sol emite, como as outras estrelas, débeis ondas radiadas.

Ecos de uma voz extinta

Adorar, não é admirar; adorar, é temer; a adoração é um gesto de escravos; a admiração é um gesto de homens livres, ou melhor dito, de almas superiores; O que adora, dobra os joelhos e baixa a cabeça; gesto de servos; O que admira levanta a cabeça para o objecto admirado, como se olhasse para o Sol; gesto de almas eleitas; aquele que admira é quase sempre digno de ser admirado; a Admiração é uma Fraternidade; uma saudação do Génio ao Génio; através dos séculos, e do espaço.

(Vargas Vilas — «De los viñedos de la Eternidad»)

Que tal, minhas senhoras!

Os jornais de Tonkin recebidos hoje relatam com horríveis pormenores as crueldades cometidas pelo rei de Annam, Than Thai. Há pouco tempo mandou cozinhar uma das suas mulheres e depois obrigou a criada-gem a comer o cadáver, ameaçando com a pena de morte aquele que não lhe obedecesse. Than Thai costuma mandar atar às árvores algumas das suas mulheres e entretém-se a alvejar-las com setas disparadas de um arco que maneja. Mais de uma centena de mulheres do cruel rei conseguiram fugir do palácio e verificaram-se nos seus corpos vestígios de dolorosas torturas.

(«A B C», 18-10-1906)



Ofereça

a

prenda

ideal

PARA «ELA»



BATEDEIRA

Ajudante na cozinha

PRENDAS DE AGRADO CERTO A PREÇOS FIXOS:

Batedeira Esc. 495\$00
Philishave de Pilhas Esc. 495\$00
Ferro Esc. 385\$00
Philishave de Corrente Esc. 495\$00

PHILISHAVE

Máq. eléctrica de barbear

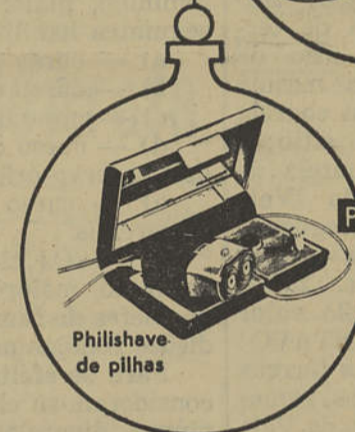


PARA «ELE»



Ferro automático «peso pluma»

PARA «ELA»



Philishave de pilhas

PARA «ELE»

PARA BRINÇOS DE DISTINÇÃO



PHILIPS

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Para os nossos pobres

Uma lembrança para a cantina escolar de S. Brás de Alportel

Da dedicada algarvia, nossa assinante, sr.ª D. Maria do Rosário Calca, residente em Wotterbury (E. U. A.), recebemos, com os desejos de boas festas, 50\$00 para a cantina escolar de S. Brás de Alportel e mais um dólar para um protegido do nosso jornal, o que agradecemos em nome dos beneficiados.

Do nosso estimado amigo sr. José de Moraes Sarmiento Honrado, administrador da prestigiosa Fábrica de Tintas Excelsior, recebemos com destino aos nossos pobres, a quantia de 500\$00, parte da qual será destinada ao infeliz trabalhador inválido António Manuel Martins, do concelho de Alcoutim, e à mulher do trabalhador António Vieira, de Quartelhas (Albufeira), mãe de dois gémeos. Em nome dos contemplados, agradecemos.

Também recebemos do nosso prezado amigo e devotado comprouviano sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidente», a quantia de 50\$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos reconhecidamente.

Uma simpática homenagem a Corina Freire na Casa do Algarve

Corina Freire, a distinta artista algarvia que com a frescura da sua voz, teve no palco português lugar de proeminente destaque, e em Paris a glória de ser considerada «o mais belo sorriso de Portugal», viu-se rodeada de um numeroso grupo de alunos e artistas que, numa carinhosa homenagem, quiseram manifestar-lhe o seu apreço pelas suas qualidades de artista e distinta compositora.

A encantadora festa realizou-se na Casa do Algarve, gentilmente posta à sua disposição como preito daquela colectividade à sua distinta comprouviana, sendo o vasto salão, pequeno para comportar os inúmeros admiradores da homenageada.

Não é fácil, nem o pouco espaço de que dispomos nos permite dar uma nota pormenorizada dos variadíssimos números que preencheram o delicioso sarau, onde colaboraram artistas da Rádio, Televisão e Teatro, e que teve,

Sessão de protesto na Casa do Algarve contra a acção da União Indiana

Por sugestão do presidente da comissão cultural da Casa do Algarve, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, a direcção da nossa colectividade aprovou uma proposta no sentido de se realizar no dia 11 do próximo mês às 21 e 30, uma sessão de protesto contra a atitude da União Indiana, tendo sido designados oradores os srs. dr. Alberto Iria, prof. Délio Nobre dos Santos e dr.ª Irene Calapez.

como apoteose final a entrega de ramos de flores acompanhada de palavras cheias de carinho que Corina Freire agradeceu visivelmente comovida.

O sr. dr. Maurício Monteiro, em nome da Casa do Algarve, pronunciou algumas palavras de saudação e agradecimento pela valiosa colaboração que a distinta artista algarvia vem gentilmente prestando à Casa do Algarve, nas suas várias manifestações festivas.

CANÁRIOS

Flautas puros, belo canto e lindas cores, vendem-se em Olhão na Rua do Comércio, 54.



ARRENDÁ-SE

A exploração comercial da casa de pasto «CAMINO VERDE», próximo ao Mercado 1.º de Maio, em Vila Real de Santo António.

Informa-se nesta Redacção (1460).



Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã APARTADO 106

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia VINTE DE JANEIRO PRÓXIMO, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de inventário de maiores a que se procede por óbito de Domingos António da Rosa, que foi do sítio de Vale de Andréu, freguesia e concelho de Castro Marim, e em que é cabeça de casal, Senhorinha Rita Rosa, viúva, doméstica, residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública e 1.ª praça, dos bens adiante mencionados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que à frente também se indicam:

BENS A ARREMATAR

PRIMEIRO: Uma mesa de madeira e vários utensílios de cozinha, usados, que irão à praça pelo valor de 50\$00; **SEGUNDO:** Uma canga de ferro, nova, que irá à praça pelo valor de 80\$00; **TERCEIRO:** Uma charrua de ferro, nova, que irá à praça pelo valor de 180\$00; **QUARTO:** Uma mula nova, que irá à praça pelo valor de 250\$00; **QUINTO:** Uma várzea com laranjeiras, no sítio do Beliche, freguesia de Castro Marim, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2.865 (1/3), que irá à praça pelo valor de 3.450\$00; **SEXTO:** Uma várzea com laranjeiras, no sítio do Beliche, da referida freguesia, inscrita na respectiva matriz predial, sob o art.º 2.858, que irá à praça pelo valor de 690\$00; **SÉTIMO:** Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale de Andréu, da mesma freguesia; uma outra courela de terra no referido sítio; e ainda uma outra courela de terra, no sítio do Vale Frio, da citada freguesia, inscritas na matriz predial respectiva sob o art.º 2.861, que irão à praça pelo valor (global) de 857\$10; **OITAVO:** Uma morada de casas térreas com 3 compartimentos, ramada e palheiro, no sítio de Vale de Andréu, também da referida freguesia, inscrita na matriz predial respectiva sob os art.ºs 1.116 e 1.117 (metade), que irá à praça pelo valor de 732\$00; e **NONO:** Uma courela de terra, no sítio do Barranco das Andorinhas, Ribeira do Beliche, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, inscrita na matriz predial respectiva sob o art.º 3.292 (1/160 avos), que irá à praça pelo valor de 175\$20.

Vila Real de Santo António, 9 de Dezembro de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com chave na mão.

Informa José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio—Vila Real de Santo António.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

JOSÉ BERNARDINO PESQUINHA DA SILVA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1962, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) — curso geral dos liceus;
 - b) — curso do magistério primário;
 - c) — curso das escolas de belas artes;
 - d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) — curso dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos ma-

pas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
 - b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.
- Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia de nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser atixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1961.

José Bernardino Pesquinha da Silva

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

FIOS MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHAO

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034
Enviamos catálogos grátis

CAPITALISTAS!!!

PROPRIETÁRIOS!!!

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Colocamos qualquer quantia ao juro de 8%, pago adiantadamente, sobre 1.ª hipotecas de propriedades. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

COMPRA DE PRÉDIOS

Temos variadíssimos imóveis novos, que rendem alguns de 7 a 9%. Prestamos a nossa colaboração até final da transacção, encarregando-nos gratuitamente e indeterminadamente do recebimento de rendas e administração do prédio.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 27 ANOS

LISBOA - Rossio, 3, 2.º (Esq. da R. Augusta) - Telef. 369384/5/6

PORTO - R. Passos Manuel, 14, 1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) - Telef. 20344/5/6

ÓPTICA RUBI

OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÓCULOS

ÓPTICA

Receituários médicos

Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armações:

Lentes:

Marwitz - Metz
Lotus - Florid, etc

Zeiss - Telegic - Olma 1000
Bausch & Lomb, etc.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Aceita-se a igualdade pela carência de remate

Ao maior domínio territorial dos algarvios, opuseram os visitantes uma toada mais esclarecida, com bom entendimento entre os seus sectores, que nos lances gisados deram sempre a ideia de conjunto apurado, até mesmo nas jogadas de defesa, que denotavam a tranquilidade própria de quem sabe o que quer.

Poder-se-ão queixar os olhanenses de que os seus avançados perderam boas ocasiões de marcar, em número superior ao adversário, mas não restam dúvidas de que os dianteiros algarvios tiveram pela frente um

guarda-redes — Roldão — decidido, seguro e arrojado, que não hesitou quando houve necessidade de se lançar aos pés dos adversários.

Atacando menos, os Leixões denotou melhor textura de jogo. Criou mesmo sérios embaraços aos defensores da casa, com a posição arrojada que ocuparam algumas das suas unidades.

Ao fim do tempo regulamentar, uma igualdade a zero que traduz em certa medida o aspecto do jogo, dadas as dificuldades dos dois «teams» em apresentar a sua habitual toada, em face do estado do terreno.

No bom caminho!...

Os pombalinos, com uma apreciável série de triunfos, cedo encontraram no domingo o caminho da baliza contrária.

Actuando com boa velocidade, e com esplêndida esquematização de jogadas, fizeram ruir as cauteladas defensas que os visitantes pudessem trazer na bagagem.

Em toda a partida esteve o Lusitano na mó de cima, e alardeando boa capacidade física e superior condição técnica, os vila-realenses, embalados para o triunfo, foram acumulando golos de molde a não consentir qualquer velocidade ao adversário.

Cremos esquecidos os maus começos dos encarnados. Esperemos, pois, que continuem no bom caminho.

Perderam-se golos em excesso

Começaram bem os algarvios, adaptando-se melhor ao estado do terreno e com bom lançamento pelos extremos. Foram porém os donos do campo que marcaram primeiro e o tento espicagou o brio dos alvi-negros que chegaram ao empate.

Dizem as críticas que se perderam muitos golos de ambos os lados, o que revela que os dois grupos adoptaram sistemas atacantes. Claro que o grupo forasteiro não pôde impor o seu melhor padrão, ante o entusiasmo do adversário, a jogar em casa, mas há a assinalar que o grupo de Faro já denunciou nesta pugna uma maior vontade de vencer, pondo mais apego na luta.

Afastado dos lugares da promoção o Farense parece querer reencontrar-se. Esperemos que o consiga e... depressa.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Benfica	1 — Guimarães	0
Olhanense	0 — Leixões	0
Porto	4 — Atlético	1
L. Évora	0 — Cuf	0
Académica	7 — Beira-Mar	1
Benelenses	4 — Salgueiros	0
Covilhã	0 — Sporting	1

Este último jogo foi interrompido a 16 minutos do final.

II Divisão

Seixal	2 — Oriental	1
Setúbal	7 — Campomaior	1
Lusitano	5 — C. Piedade	2
Barreirense	3 — Olivais	1
Alhandra	3 — Portimonen.	1
Sacavenen.	1 — Farense	1
Beja	4 — Montijo	2

Torneio de Aparamento

S. F. Benfica, 1 — Silves, 1

Distrital de Juniores

Olhanense	0 — Lusitano	0
Farense	1 — S. F. Benfica	1
Portimonen.	0 — Silves	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; João Carlos, Madeira, Cardoso, Mateus e Ludgero.
LUSITANO: Martínez; Parra e Gonçalves; Rodolfo (1), Campos e Armando; César, Jaruga (1), Marco (2), Araújo e Semínario (1).
PORTIMONENSE: Duarte; Jorge e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Grilo; Pacheco, Camacho, Medina, Néné (1) e Alexandrino.
FARENSE: Mário; Bentinho e Dias; Reina, Tino e Vitor; Tabeta, Apolinário (1), Vinagre Djunga e José Bento.

Encontro amigável entre o Sport Lisboa e Fusetta e o Sporting Clube Olhanense

No Dia de Natal defrontaram-se na Fusetta a equipa local e a do Sporting Clube Olhanense, que dirigidas pelo sr. José Laborinho, produziram agradável exibição, vencendo os visitantes por 4-3.

A direcção do Sporting Lisboa e Fusetta pede-nos para em seu nome agradecer ao clube olhanense e seu treinador e ao dirigente sr. Licínio Mendes Correia, as facilidades concedidas para a realização deste encontro.

No Dia de Ano Novo o clube fusetense jogará contra o Naval Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.



BASQUETE-BOL

Campeonato do Algarve

Com a realização de apenas dois encontros, prosseguiu o Campeonato do Algarve, a que fazemos breves comentários.

Em Faro, na Alameda, sob arbitragem do sr. Bento Leonardo, os grupos alinharam: Farense — A. Gago (13), C. Gomes (10), Salvador (2), Vinhas (20), J. Lopes e Capela. Os Olhanenses — J. Manuel (2), A. Guedes (8), D. Relvas (5), J. Filipe (7), Dias (13) e David.

Este encontro, que era considerado o mais importante da jornada correspondeu largamente à natural expectativa, proporcionando momentos muito agradáveis, dada a boa actuação de ambas as equipas, que com boa velocidade deram provas de quanto podem e valem.

Após um começo muito equilibrado, o Farense acabou por impor-se e levar de vencida o seu valoroso adversário, pela contagem de 45-35, com 30-21 ao intervalo, ficando agora em posição invejável na classificação geral, e contar por vitórias os grupos disputados.

A actuação do árbitro foi muito razoável, distinguindo com facilidade as faltas accidentais das intencionais.

No Bom João, sob arbitragem do sr. M. Adanjo, os grupos formaram: Os Bonjoanenses — Samuel (22), J. Reis (5), A. José (2), Teixeira (6), Jesuino (2), G. Cabrita (12), Fausto (2), Pedro (8) e C. Pereira (2).
Lusitano — Gavino (15), F. Branco (10), J. Domingos (8), Pinheiro (8), Emílio (4), A. Branco e Angelo.

Começando mal, ao invés do adversário, Os Bonjoanenses foram assentando jogo, empregando velocidade nas jogadas e acabaram em grande plano, obtendo a vitória por 55-49 depois de estarem a perder ao intervalo por 32-26. A arbitragem primou pela regularidade.

O encontro que não se disputou para completar a 3.ª jornada, Imortals-Sp. Olhanense, ficou adiado para data a fixar.

H. GESMO

Um reparo com «reservas»

Do prestimoso Ginásio Clube Olhanense recebemos a nota que a seguir publicamos, esperando que da mesma resulte o esclarecimento que se impõe:

«No último número do Jornal do Algarve, pela pena do seu redactor da secção de Basquetebol, e a propósito do desafio de reservas (alíás 2.ª categoria) Olhanense-Ginásio, diz-se que o Ginásio, vencedor do encontro, havia o jogo por infracção aos regulamentos, segundo informação prestada ao articulista pela Associação de Basquetebol de Faro.

Tal notícia constituiu novidade para este clube, pois está altura — e já vão passados dez dias da data do encontro — ainda aquela entidade não se dignou comunicar-nos tão infuusto acontecimento, isto no caso da má nova ter visos de verdade.

Se de facto a A. B. F., ou por quem ela responde, anda espalhando, *urbi et orbi*, a derrota (?) do Ginásio, sem ao menos se lembrar de que existe um interessado que deveria ser o primeiro a saber de tal resolução — se é que alguma coisa foi resolvido —, não descartamos a razão desse procedimento, tão intempestivo como aborrecido. A não ser que se queira manter a tradição, fazendo com que os de casa sejam os últimos a saber...

Ora, como o Ginásio tem a consciência tranquila, pelo menos neste caso, acrescenta-se, nem vislumbra das razões que assistem aos dirigentes (ou dirigente) associados para difundirem tão assustador boato, caso não se trate de pura fantasia cronical ou de antecipação júbilo-verneana, ficamos aguardando, com mal contida curiosidade, pelas notícias (oficiais) que, nesse sentido, a A. B. F. terá, certamente, a benevolência de nos fornecer... para descargo da sua consciência e alívio dos nossos sofrimentos.

Se assim não acontecer, então Arcades ambo...»

Concurso de charolas na Fusetta

FUSETTA — No próximo sábado, Dia de Reis, realizar-se-á na Fusetta, os tradicionais concursos de charolas, popularmente conhecidos por «combates de charolas».

A realização estava embargada, em virtude dos trágicos acontecimentos na Índia Portuguesa, mas foi decidido não os reprovar, pois não se trata de diversão profana, mas de manifestação impregnada de fé cristã, com suas poesias e cânticos sagrados. — C.

Vai realizar-se a festa da entrega da carta constitucional do Rotary Clube de Faro

Na última reunião do Rotary Clube de Faro, depois do secretário, sr. Artur Serrão e Silva, ter lido o expediente, o sr. João Luis Flores de Barros relatou a reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que assistiu há dias, referindo o entusiasmo que está despertando no clube lisboeta, a festa da entrega da carta constitucional do Rotary Clube de Faro, a realizar proximamente.

Sobre o importante acontecimento, que deve fazer deslocar ao Algarve numerosas representações de todos os clubes rotários do País, falou também o sr. Benigno Cruz, que se congratulou pela retumbante vitória do Rotary no Algarve, incitando os seus companheiros rotários a que prossigam na tarefa a que se entregaram, a qual, como têm observado, é franca, claríssima e sem mistificações.

O presidente, sr. Francisco Guerreiro Barros, que representou o clube de Faro na reunião realizada em Lisboa em honra do presidente de Rotary International, sr. Joseph Abey, pormenorizou o acontecimento, citando as referências feitas a Portugal continental e ultramarino, que o alto dirigente visitou nesta sua viagem de serviço e boa vontade.

As comunicações da noite encerraram-se com uma intervenção do sr. dr. Rocha Cassiano que, a propósito do Novo Ano, se não desviou de alguns dos homens fossem tocados por um sentimento de humanidade que se poderia sintetizar na divisa rotária «dar de si antes de pensar em si». E a terminar as suas palavras, evocando Santo Agostinho, afirmou: «que os homens, no Novo Ano, se não desviem destes quatro caminhos que, por si só, são garantia segura da paz e felicidade com que todos sonhamos: justiça, clemência, crença e caridade».

CUIDADO VEM AÍ A GRIPE!

É claro que a gripe apresenta-se sem pedir licença e do modo mais inesperado. Estamos na época em que tão incómodo visitante se dá ao capricho de nos flagelar e por isso e para esolacimento e prevenção dos leitores, vamos fornecer-lhes vinte notas sobre a matéria. El-las:

1. Conhece-se por gripe uma febre mais ou menos aguda que provoca, além de mal estar geral, dores de garganta e cabeça.
2. A gripe tem umas cem faces diferentes. Cada pessoa sofre e padecerá à sua maneira.
3. Até agora nenhum Prémio Nobel encontrou uma fórmula mágica que combata esta doença.
4. Há trinta anos uns investigadores sul-africanos isolaram o primeiro vírus da gripe. Chegaram à conclusão de que o furão era um bom receptor desta doença.
5. Posteriores investigações localizaram uma série de diferentes tipos de gripe e baptizaram-na com os mais diversos nomes.
6. O vírus «sedai» foi descoberto no Oriente; o «group-associé» provoca sufocação nas crianças; o «hemadsorcion 1 e 2», afecta o aparelho respiratório infantil.
7. O vírus mais corrente e de consequências menos perigosas designa-se de «2.060».
8. Os drs. Hillemann e Huebner descobriram vinte novos enterovírus que constituem a «nova vaga».
9. São os que provocam as faringites febris agudas, inflamações respiratórias e rato-conjuntivites epidémicas.
10. Entre os enterovírus, os mais graves são os causadores da «epolio» e que se apresentam com um simples aspecto de constipação.
11. Outras espécies de vírus provocam faringites, otites e diarreia. Quer diarr, originam a chamada febre intestinal.
12. Todavia existe um outro vírus maligno que causa a pneumonia.
13. Um simples «engripado» deve utilizar, como primeira medida, os remédios caseiros.
14. O conhaque, um peso de mantas, o pirâmido, a aspirina e a vitamina C são os principais inimigos do vírus.
15. Não é recomendável mandar analisar o vírus porque durante a análise, o doente, se souber tratar de si, pode restabelecer-se.
16. Não se recomenda abusar dos antibióticos sem receita médica.
17. Entre os antibióticos o que mais eficazmente combate a gripe é a cloromicetina.
18. A doença é contagiosa e por isso alastra com facilidade nos quartéis, colégios e fábricas.
19. Até agora só começaram a aparecer ligeiras manifestações. Espere-se que aumente a «onda» do vírus.
20. A gripe de que padeciam os nossos avós é muito diferente da dos nossos dias.

Os C. T. T. no Algarve

O sr. Sebastião Tomás Rafael foi aprovado nas provas de admissão ao estágio (série A) do concurso para provimento de lugares de guarda-fios do quadro de reserva da circumscrição técnica de Faro.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

ECONOMIA

A HIGIENE DOS COELHOS

O cunicultor terá sempre presente que não deve admitir na sua exploração nenhum animal sem submetê-lo previamente a uma observação (quarentena) que o convença do seu bom estado sanitário; que não deverá utilizar como reprodutores animais que tenham sofrido doença grave, especialmente de natureza infecto-contagiosa; que a alimentação dos coelhos deve ser variada e racional; que a limpeza deve ser esmerada e a desinfecção frequente, especialmente os ninhos (ao menos uma vez por parto); que convém manter os animais da exploração totalmente livres de parasitas que se combaterão por meio de pós insecticidas dos que abundam no mercado; que a aparição de um doente deve ser seguida do seu isolamento e observação para pôr em prática as medidas pertinentes; que a tranquilidade é necessária na coelheira, na qual não devem entrar cães nem gatos; que a água limpa e pura deve estar ao alcance especialmente das fêmeas em dias de parto e lactância; que não deve precipitar-se o cruzamento de animais excessivamente jovens, nem tornar muito frequentes os partos ou manter um elevado número de laparos em criação, nem acelerar o desmame; e, finalmente, que o ar livre e a liberdade possível favorecem a produção.

«Raízes mecânicas» para medir a humidade da terra

Para se obter uma boa colheita é indispensável fornecer às plantas a quantidade justa de água que necessitam. Acontece, no entanto, que a medida de água que se lhes proporciona e a medida do grau de humidade que rodeia as suas raízes são difíceis de verificar. Há campos que parecem totalmente secos e que conservam, não obstante, a 25 ou 30 centímetros de profundidade um grau de humidade bastante elevado e campos que parecem húmidos e que estão, todavia, totalmente secos à profundidade das raízes das plantas. Embora o agricultor possa verificar este facto mediante a abertura de um pequeno buraco, isto não resolve o problema por completo pois continuará sem saber com exactidão o grau justo de humidade que contém essas primeiras camadas do subsolo. É suficiente essa humidade para as plantas? Será de mais ou de menos?

Os meios agrícolas estado-unidenses encontraram resposta a estas perguntas utilizando um novo instrumento denominado «raiz mecânica», capaz de medir o grau de humidade com exactidão e informar o agricultor sobre se as plantas precisam de nova rega ou se, pelo contrário, convém não a fazer.

A «raiz mecânica» consiste num tubo cheio de água e fechado, munido de uma escala especial de vácuo e tendo na extremidade que se introduz na terra, a uns 35 centímetros de profundidade, uma substância porosa. Quando a terra em vol-

ta do mesmo se encontra seca, a água sai através dos poros, fazendo que desça a pressão ao produzir-se o vácuo e vice-versa. Por este meio e na escala da extremidade superior o agricultor pode ler em qualquer momento a humidade justa de que dispõem as raízes das plantas.

A modernização da pesca na Polónia

Nos estaleiros da Polónia estão em construção navios-fábricas de 10.000 toneladas brutas, tendo sido já lançado ao mar um deles. Os barcos medem 165 metros de comprimento e têm 21,3 de boca e a velocidade de 15 milhas. Destinam-se a navios-mães servidos por flotilhas satélites, podendo fazer campanhas de 75 dias. Têm uma capacidade diária de 200 toneladas de filetes e de 100 de óleo, fabricando ainda farinhas. A equipagem e o pessoal de fabrico somam 248 pessoas e os navios dispõem de cinema, biblioteca, hospital e gabinete dentário.

Produção de azeite A produção da actual safra de azeite de Portugal é calculada em 93.000 toneladas, a comparar com 101.000 de 1959-60, 67.600 de 1958-59, 111.300 de 1957-58 e 104.800 de 1956-57.

As produções na Grécia e Itália são avalladas, respectivamente, em 83.000 e 325.000 toneladas, a primeira muito inferior à campanha anterior, que foi de 175.000 toneladas, e a última superior em 12.000 toneladas.

Diversas A estimativa oficial sobre a produção italiana de amêndoa no presente ano é de cerca de 3.300.000 quintais.

No Líbano foi instalada uma fábrica de sumos que produzirá diariamente cerca de vinte toneladas de sumos de maçã, laranja, toranja, limão, uvas e tomates. Grande parte da produção destina-se ao Médio Oriente e Europa.

Cotação da alfarroba no mercado de Londres: (por tonelada), Chipre, quebrada, Jan./Fev., 21 libras 10s.; Creta, quebrada, Dez./Jan., 18 libras 5s. e Espanha, quebrada, Jan., 18 libras 10s.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Dactilógrafa

Com conhecimentos de stenografia, deseja colocação. Não se importa de ir para fora de Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal, ao n.º 1490.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária. Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

TAPETES TRICANA E TIPO ARRATOLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL)
Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

PIRELLI
PNEUS ANTI DERRAPANTES

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.
Tratar pelo telefone 365 — FARO.

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

O atraso dos autocarros

Os problemas dos transportes públicos já nos têm merecido reparos nalgumas das nossas desastavadas crónicas, porque alturas existem em que eles não correspondem às necessidades para que foram criados. E já aqui referimos, em Julho, deste ano, o caso das demoras que se verificam no cumprimento de certos horários, quando a afluência de passageiros costuma ser maior.

Dissemos, então, que não víamos motivo pelo qual se justificasse que uma carreira de, aproximadamente, trinta quilómetros sofresse atrasos de cerca de meia hora, pela razão simples duma maior quantidade de pessoas a transportar. Não víamos e continuamos a não ver.

Nós consideramos, duma maneira geral, exemplares os serviços prestados pela Empresa de Viação Algarve. Quer o seu material circulante, quer os empregados que a servem, são bons. Os horários cumprem-se dentro da normalidade, tanto quanto é humanamente possível. Pois bem, por via dos factos e destas palavras, sentimos-nos à vontade para levantar um reparo.

As carreiras que, partindo de Faro, chegam a esta cidade de Portimão são afectadas, por vezes, de repetidos atrasos que só se justificam pela maneira como o serviço está montado. Discernindo melhor: uma carreira vem sendo cumprida à tabela até Alcantarilha. Chegado o autocarro a esta localidade, verifica-se haver mais gente à procura de lugares do que em outras paragens anteriores. E é aqui que começa, quase sempre, as demoras.

Com a aproximação do termo da viagem, vai aparecendo mais gente, quer nas povoações de Porches, Lagoa, Estômbar: quer nas variadas paragens existentes ao longo do percurso. Solução para esse afluxo: mais uma caminheta para serviço de desdobramento. Pronto, é inevitável o atraso nestes últimos vinte quilómetros, quando os primeiros cinquenta foram cumpridos regularmente.

Onde está o mal? O mal está exactamente no que apontámos há cinco meses e voltamos a repetir: duas caminhetas, dois motoristas, um só cobrador. Por mais diligente que um empregado seja (e duma maneira generalizada são homens desembaraçados) não consegue dar remédio a tal deficiência, porque ela foge ao seu alcance físico.

Todavia, não nos parece certo que os passageiros que de mais longe vêm, alguns do início da carreira, já saturados das andanças da viagem, sofram mais este contratempo, para o qual em nada contribuíram, nem desejaram.

Não sabemos o que estipula a lei, em tais momentos, sobre horários de trabalho, nem sabemos se são as empresas que fogem ao pagamento de horas extraordinárias aos seus empregados, não os chamando ao desempenho dum serviço que o público que paga, exige, mas sabemos que o problema dos atrasos não existiria, se cada autocarro tivesse um cobrador privativo, como tem um motorista. E é isso que, em nosso nome (porque utilizamos os serviços da E. V. A.)

Continuamos à espera que os governos espanhol e português adoptem as indispensáveis medidas para a dragagem da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

cepção Rehora tão interessado na segurança dos pescadores andaluzes, como interessados estamos nós na segurança desta laboriosa gente algarvia que vive exclusivamente do mar.

A nossa pergunta sobre a necessidade de dragar imediatamente a barra, respondeu-nos o patrão-maior.

— A barra do rio Guadiana desempenha um serviço de vital importância no que respeita ao trânsito pela mesma de todos os barcos pesqueiros dos portos de Vila Real de Santo António e Aiamonte, cujas frotas contam mais de dois mil homens, além dos navios mercantes que em número apreciável sobem o Guadiana a caminho de portos mineiros para embarque de pirites. Esta constante movimentação impõe também uma constante atenção da parte dos organismos competentes de ambas as nações, em especial no que se refere às dragagens, a executar periodicamente, para a possível garantia de acidentes e para que se evitem desgraças humanas, já repetidamente verificadas e precisamente com barcos de pesca espanhóis.

Acerca da vantagem, que julgamos indiscutível e os técnicos também, da abertura de uma nova barra que ofereça condições de maior segurança, ponderou o nosso entrevistado:

— Embora nos pareça interessante a sugestão de mudança de localização da barra pelas vantagens que nessa mudança se verificaríamos, há que ter em conta que isso implica um projecto baseado num atento estudo técnico, a fim

Bodo do Natal na Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mantina Fernandes, D. Isabel Monteiro, D. Maria Fernandes, D. Gertrudes Azevedo e Silva, e os srs. dr. Mauricio Monteiro, Jerónimo Marcos, Neves Franco e Martins Ferreira.

Antes da entrega dos donativos, o presidente honorário da nossa casa regional, sr. major Mateus Moreno, pronunciou algumas palavras alusivas ao acto, tendo destacado a acção meritória desenvolvida pela Comissão de Assistência da colectividade, através da carinhosa colaboração das senhoras assistentes e do seu presidente sr. dr. Humberto Pacheco, sempre incansável na elevada colheita de donativos.

O sr. eng. coronel Sande Lemos, presidente honorário da referida comissão, pronunciou igualmente algumas palavras de carinho e amor fraternal, exortando todos a uma sã amizade no seio da família e do lar.

e em nome de todos os utentes, pedimos: — que cada caminheta de desdobramento possua o correspondente cobrador.

MARIO LEPPA

É preciso dizer-se

(Conclusão da 1.ª página)

medidas tomadas ou consentidas pelo Governo é a que refere ao crédito bancário. Sabe o sr. ministro das Finanças que os directores dos bancos portugueses não põem pé no chão sem terem o outro bem assente. O risco próprio do que empresta e de certo modo participa dos negócios fomentados quase não existe entre nós. Seja qual for a empresa, sem bens à lua não logra crédito capaz. Uma excessiva prudência tem confinado, nas estreitas paredes da nossa iniciativa, um teor de vida que se alimenta de migalhas e de esperanças.

O sobressalto provocado pela restrição de créditos é dos que deixam caminho aberto para soluções perigosas. Muitos se nos queixam, para que das suas queixas façamos eco, que o volume dos negócios baixou substancialmente e neste momento, quando o crédito era mais necessário, são forçados a liquidações inesperadas.

Talvez ninguém tenha chamado a atenção do Governo para o facto simples de ser o Comércio quem possibilita, em muitos casos, a continuação de actividades fundamentais. A Lavoura está pobre, mas ainda há quem lhe forneça, a prazo largo e sem juros, combustíveis, máquinas, utensílios, sementes. Os ordenados, e os salários são baixos e não consentem certas compras a prazo de artigos necessários: o comerciante espera. Nas aldeias vai-se à loja buscar o açúcar, o arroz, a chita e o calçado; paga-se cinco, seis, sete meses depois. E quando, como este ano, as colheitas falham, adia-se por mais um ano o pagamento.

É para ocorrer a prazos cada vez maiores que o comerciante recorre ao crédito bancário. As dificuldades ultimamente encontradas são das que certamente terão repercussões graves na vida nacional.

Pessoas bem instaladas, com gordos vencimentos, enaltecem a frugalidade e cantam hosanas ao espírito de sacrifício. Com ordenados de oito contos para cima nada custa falar assim. Bom seria que os frugais por obrigação há muitos anos assim pensassem também. Mas não pode, ainda que queira, aceitar novos sacrifícios quem nada mais tem feito do que sacrificar-se.

de se evitar que no futuro a prática não corresponda às conveniências favoráveis que se pretende obter com a mudança que se deseja. Parece-nos aconselhável de momento não abordar este ponto.

E a concluir o sr. António Concepcion Rehora diz-nos:

— É necessário, além da dragagem imediata, vigiar a manutenção das bóias, tanto no que respeita ao seu número como às suas luzes correspondentes, acabando-se assim com a frequente falta de algumas delas como acontece presentemente. Em resumo: tendo em conta a mobilidade da barra e as suas características; o intenso tráfego que por ela se faz devido à sua condição de internacional e, sobretudo, em face do número elevado de marinheiros pescadores que tripulam as embarcações, impõe-se que a barra se encontre sempre nas mais perfeitas condições de trânsito, assegurando assim, no que ao homem respeita, a diminuição de riscos e de perdas de vidas.

E agora continuamos à espera — portugueses e espanhóis — interesses comerciais, portuários e piscatórios do Algarve e do extremo Oeste da Andaluzia que os governos espanhol e português se decidam a tomar as providências que exigem as actividades das duas regiões e a segurança e a vida dos seus homens do mar.

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, no melhor local da cidade. Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque n.º 18.



Esgotamento nervoso

Na vida de quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas normais do dia a dia se tornam insuportáveis e parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas.

Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, a irritabilidade e essa tensão constante que lhe quebram o ânimo e lhe subjugam a vontade, podem não ser uma «coisa» passageira como julga, mas o sinal de um grave esgotamento nervoso.

Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes definham e o crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen promove o desenvolvimento das tais células, fornecendo-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção tónica do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade, promove a estabilidade nervosa e ajuda-o a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos sob controle médico evidenciaram que o Sanatogen dava sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: — esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão — tudo situações que o fazem sentir-se «em baixo de forma». Sanatogen vai ajudá-lo a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



DESIR - F 33 - 3 lumes - Forno com termostato
Isolamento - Roclaine -

A GÁS - A GAZCIDLA

À venda na CIDIA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandoira, 79, 1.º - LISBOA - 2 - Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE
1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

Está a progredir a indústria de conservas de peixe em Marrocos

Em Marrocos, na campanha de 1960-1961, foram exportadas 2.331.451 caixas de 1/4 club, das quais somente 11,30% de peixes diversos. Eis a discriminação: 1.984.572 caixas de sardinha, 130.988 caixas de atum e 215.891 caixas de outras espécies.

A fabricação desde 1952 foi a seguinte, em caixas:

1952	1.746.148
1953	1.806.080
1954	1.805.090
1955	1.715.723
1956	1.508.047
1958	1.921.939
1959	1.893.314
1960	2.066.569
1961	2.331.451

A estatística é omissa quanto a 1957. As conservas foram assim distribuídas:

1960-61	1959-60
França	741.267 755.097
Itália	253.664 238.890
Alemanha Federal	167.205 259.676
Ghana	146.469 —
U. R. S. S.	78.632 11.646
Checoslováquia	68.919 6.483
Bélgica-Luxemburgo	54.745 13.471
Nigéria	52.702 7.553
Camarões	51.220 61.619
Costa do Marfim	47.935 —
Congo	44.031 —
Madagascar	43.767 —
Cuba	38.769 —
Finlândia	34.531 1.867
Grécia	34.374 431
Estados Unidos	31.272 68.424

A França foi o melhor cliente, pois comprou 30% da exportação total.

Os industriais reconhecem que é difícil competir com a indústria espanhola e em especial com a portuguesa, mas dispõem agora de novos mercados entre eles o de Ghana que era quase exclusivamente português e que

A mata nacional de Monte Gordo deve ser defendida do ataque da processionária

(Conclusão da 1.ª página)

ção por secar se não se lhes acudir a tempo.

Tratando-se de um património nacional de alto valor e de uma riqueza turística, esperamos que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais mande observar o estado do ataque ao arvoredo e efectue imediatamente os tratamentos indispensáveis com produtos insecticidas de DDT por serem, segundo nos dizem, aqueles que não afectam a fauna da mata: aves, coelhos, lebres, camaleões, etc.

É conveniente esclarecer que a zona do Parque de Campismo tem sido defendida, por iniciativa da Câmara Municipal, fazendo-se ali a apanha e a destruição dos ninhos da processionária.

se perdeu praticamente devido àquele país ter cortado as relações com Portugal. Outros países africanos desligaram-se também do mercado português e passaram a abastecer-se em Marrocos.

Fabricantes e armadores fazem diligências junto das entidades oficiais para conseguirem a folha e o óleo mais baratos, sugerindo o emprego de óleo de algodão para os mercados pobres, o que lhes daria margem, devido à diferença de preço, a poder concorrer com Portugal nos mercados da Europa que exigem óleo de amendoim e azeite de oliveira.

Também para os mercados pobres desejam enlatar peixe pequeno mas não o obtêm presentemente. — R.

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$. Óptimo emprego de capital. Tratar na Rua do Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 574 — FARO.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

e predominante nos portugueses. Mas, muito mais do que hipóteses, todos temos necessidade, de quando em vez, de algumas certezas para construir outros sonhos, outros castelos, outras fantasias. Não se vive só do amanhã, nem apenas de palavras. O que mantém o prisioneiro na sua cela é a certeza de que um dia poderá ser livre. Todos nós precisamos de conservar determinadas liberdades para poder agir conscientemente. Aquele que vive permanentemente cobido de actuar jamais poderá exprimir o seu pensamento com verdadeira justiça e lucidez.

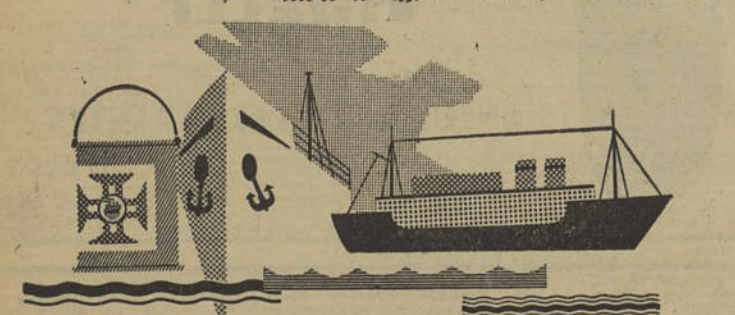
Por isso, em espírito, nós ambicionamos sempre muito mais do que a vida nos traz, mas se conseguimos, nem que seja uma pequena parcela, novas ilusões nascem, outras ambições, novas esperanças. Jamais deixamos de desejar porque a natureza humana é insaciável. E, afinal, contentamo-nos sempre com tão pouco...

E isso, pois, que pedimos ao próximo ano que entra: não apenas a possibilidade de sonhar, mas, pelo menos, a realização de alguns desses pequenos sonhos, a fim de podermos continuar, com mais alento e mais esperança, esta caminhada difícil de viver.

MATEUS BOAVENTURA

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

3 TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País